ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1938 N.º 5582

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 027.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MAS ainda será possivel? «Algo de novo sobre os Paineis»... Assim se intitula um artigo do «Diario da Manhã», no qual o dr. Rodrigues Cavalheiro glosa as ultimas noticias que ressaltam de um trabalho recente do dr. Mota Alves «Os paineis de S. Vicente num codice da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro».

A falha principal na identificação das tabuas era o não se poder provar que os «Paineis de S. Vicente», hoje nas Janelas Verdes, fôssem os da Sé, a que aludiu Francisco de Holanda.

O dr. Reinaldo dos Santos, que prefacia o trabalho do dr. Mota Alves, assinala que «a grande lacuna das provas de José de Figueiredo era a falta de um documento» que mencionasse precisamente as tabuas na Capela Mór da Sé, e que ardeu pelo Terramoto.

Ora, que se apurou agora, ou parece apurar-se? Que as tabuas sairam da Sé no fim do seculo VII, sendo transferidas por D. Tomaz de Almeida para o Palacio da Mitra, em Marvila. Em 1834 seriam levadas para o Paço de S. Vicente, visto a Mitra ser herdeira dos bens que guarneciam aquele Palacio, em Marvila.

Assim se conjugam e explicam factos até agora indecisos. Cêrca de 1548 Holanda viu os paineis na Sé; meio seculo depois, talvez por efeito de um terramoto (o de 1598), saíram da Sé.

E assim escaparam ao terramoto e fogo de 1755. E assim ficará certissima a identificação de José de Figueiredo.

O manuscrito anonimo encontrado na Biblioteca do Rio de Janeiro fez luz; pelo menos, iluminou um pouco mais o problema.

Se o resolveu — não nos atrevemos a afirmar.

* * *

O SR. Jaime de Mascarenhas, professor do Ateneu Comercial, vela pela puresa da nossa lingua, apontando e combatendo os estrangeirismos inuteis. Honra lhe seja! Contra o bicudo, desagradavel e pretencioso pick-nick, *propõe, em carta que nos escreveu, a adopção dum termo já adoptado no Brasil—«convesco» do latim «convescor».*

Houve já quem lembrasse «merenda» e não sei mais quê. Outras sugestões aparecerão.

Numa cousa estamos de acôrdo com o sr. Jaime de Mascarenhas—em expulsar pick-nick.

* * *

COMPLETAMENTE restabelecido da intervenção cirurgica a que foi submetido ha dias, deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. Deniz Bordallo Pinheiro, ilustre director do «Jornal do Comercio e das Colonias».

* * *

APARECEU já o n.º 2 da revista Ocidente *do qual ninguem dirá que não cumpre briosamente o seu programa. Dado o favor com que foi acolhida pelo publico, tudo leva a crer que caminha para o grande exito.*

POETAS

Vai a hora feliz para os poetas, em Portugal. Para os poetas mortos, entenda-se. Os vivos, êsses, continuam sofrendo as sempre dificeis consequencias de viver — e de ser poetas. Mas aqueles que já não incomodam ninguem, cuja voz é um eco de além-tumulo, ha quem enfim os saiba e queira louvar, amar e glorificar. Ainda bem. Acreditamos na justiça da posteridade, já que tanta vez falta aos poetas, aos verdadeiros poetas, o verdadeiro carinho e o aplauso dos contemporaneos.

Acreditamos, porque ela existe, porque ela se manifesta, realmente. Veja, por exemplo, a admiração votiva que se patenteia hoje perante o nome e a obra do extraordinario, do genial Fernando Pessoa. Atente-se no respeito e no entusiasmo que se revelaram na inauguração do monumento a Antonio Feijó, cerimonia tocante, digna em tudo do delicado e enternecido lirico da «*Ilha dos Amores*». E não escape tambem a noticia da projectada homenagem a Junqueiro, que a gente da sua terra lhe quere prestar, erigindo-lhe uma estatua ou um busto adquiridos por subscrição de todos os fieis á memoria do vate. Sinais dos tempos, que muito convém registar. País onde a poesia não seja estimada, lida e entendida, é, de facto, país mais ou menos moribundo. A paixão pela poesia afirma a eterna vitalidade da grei.

Diga-se, no entanto, que a merecida consagração a Guerra Junqueiro não vem lá muito cêdo. A culpa da demora não a têm — acentue-se — os seus patricios de Freixo, mas o público em geral. A' morte dum homem ilustre sucede sempre, é certo, uma especie de crepusculo, se não de noite profunda, que vela o fulgor da sua reputação. Com Junqueiro, porém, o crepusculo ameaçava perpetuar-se demais, mercê do odio ou das susceptibilidades que tinham despertado as suas atitudes politicas, nenhuma delas inspirada, aliás, em motivos pouco nobres. O epico da «*Patria*», o bucolico de «*Os Simples*», o panfletario formidavel da «*Velhice do Padre Eterno*» e da «*Morte de D. João*», o cantor civico da indignação e do protesto nacionais nos momentos de magoa e vergonha colectivas, parece que transcendia os limites da nossa inteligencia crítica. E artista supremo, mestre de ritmos e de imagens, sensibilidade alta e vibrante, não era olhado senão como um demolidor impiedoso, como um destruidor de mau feitio, a-pesar do puro, do limpido, do sereno vôo de versos e estrofes iguais aos mais belos da nossa lingua. Nem a «*Oração ao Pão*» nem a «*Oração á Luz*» lhe deram lugar melhor no conceito de criaturas que pontificam a proposito de poesia, e que, não obstante, de poesia nada percebem, incapazes de conhecer a grandesa e a perfeição fora do restrito âmbito de acanhadas preferencias. Junqueiro — eis o caso — metia medo, grito demasiadamente forte para ouvidos timidos, apêlo demasiadamente sincero para consciencias emmaranhadas. Daí o silencio ou — o que foi pior — o desvirtuamento que se pretendeu impôr á orientação do seu espirito ou ao sentido dos seus poemas, tocados todos, mesmo os mais violentos, de candido e apaixonado idealismo afirmativo. Silencio que se quebra, que vai afortunadamente quebrar-se, pela iniciativa dos seus conterraneos, e que os escritores de Portugal, sem duvida alguma, não consentirão que torne a envolver a gloriosa herança literaria dum dos mais ricos, caracteristicos e poderosos poetas da estirpe lusitanissima de Camões.

JOÃO DE BARROS

O ULTIMO acontecimento da investigação criminal — o caso dos dezoito automoveis hipotecados e vendidos—apresenta três especies de partes em litigio: os que compraram os automoveis, o que os vendeu, o que deu a hipoteca.

Ao cabo — três grupos de vitimas das imprevisões e das surpresas, visto que cada uma das partes precisa defender-se para provar a sua inocencia fundamental.

Não se poderá dizer, precisamente, desta ou daquela desditosa parte em causa: «eis o unico culpado», como não cabe tambem dizer-se: «ai está uma pobre vitima infelice».

Mais parece que os factos se conjugaram para dar que fazer aos advogados e ás consciencias.

A composição seria o premio de tantos labores, queixumes e arrependimentos.

Uma empresa mal principiada poderia acabar em reunião de familia que a levasse a um porto feliz de salvamento.

E os automoveis continuariam a girar, perdendo-se deles, como dos episodios comicos, a vista e a memoria na curva da estrada — onde fôram apanhados pela objectiva do picaro destino.

* * *

A VELHA igreja e convento da Penha de França foram ontem visitados pelos «Amigos de Lisboa». Orientou a visita o sr. dr. Eduardo Neves, que com sua erudição, soube esclarecer os visitantes, numa explanação sucinta e rigorosa.

O convento, que é hoje aquartelamento, está cheio de curiosidades que o dr. Eduardo Neves indicava, interessando com suas descrições e evocações, relatos anedocticos e pitorescos. O monumento da Penha de França, que é do seculo XVI, de fundação dos Tavoras e Marialvas, foi percorrido com o melhor dos guias. Os «Amigos de Lisboa» continuam assim a prestar um serviço cultural aos seus socios e simpatizantes.

No proximo domingo realiza-se a visita ao Museu de Arte Antiga, dirigida pelo sr. dr. João do Couto, e no domingo seguinte a visita ás dependencias do hospital de S. José, antigo convento de Santo Antão-o-Novo, dirigida pelo sr. dr. Alberto Mac Bride.

* * *

OLIVA Guerra, poetisa e musicista de rara sensibilidade, realiza na noite de amanhã, na Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema Italia de ontem, Italia de hoje, *que deve constituir um verdadeiro acontecimento literario e mundano.*

Não só a categoria da conferente como tambem o assunto, referido a um país que hoje tanto atrai as atenções de todos, são de molde a justificar o interesse com que é esperada esta conferencia.

A MUSICA

Repete-se nos dias 7 e 8 o «Requiem» de Berlioz

Era de prevêr que a repetição do «Requiem» de Berlioz se não limitaria a uma unica audição —e seria de lamentar que isso sucedesse—pois o publicoobrigaria, por assim dizer, a novas repetições.

Não é sem sacrificios, porém, que essas repetições se vão fazer, nas noites de 7 e 8 do corrente, no Politeama.

Deve-se, pois, louvar mais uma vez a iniciativa do dr. Ivo Cruz, por proporcionar este ensejo de mais duas vezes se poder ouvir este ano essa obra prima, que é o «Requiem» de Berlioz, na excelente execução que lhe têm dado o Coral Duarte Lobo e a Orquestra Filarmonica de Lisboa.

Desta vez o solista é Tomás de Alcaide, que, depois dos seus novos e grandes triunfos em Bruxelas, na Grande Opera de Paris, no Scala, de Milão, na Alemanha, Lituania, Tetónia, etc., reaparece em Lisboa, dando com o seu alto valor uma preciosa colaboração a uma iniciativa cultural do maior interêsse.

Issay Dobrowen vem dirigir um concêrto sinfonico em Lisboa

A vinda a Lisboa do grande maestro russo Issay Dobrowen, a convite do Circulo de Cultura Musical, não é um facto que se possa considerar banal no movimento artistico da presente temporada.

E' que Issay Dobrowen é hoje um dos maiores e mais aplaudidos maestros, que tem visto rapidamente sucederem-se os contratos em todos os grandes centros musicais do mundo onde se tem apresentado na direcção das mais importantes orquestras.

Dobrowen apresenta-se entre nós no dia 15 no teatro Politeama dirigindo a Orquestra Filarmonica de Lisboa, com um programa que em breve será revelado e que, por si, define a alta cultura, sensibilidade e qualidades vigorosas que tornam este maestro querido de todo o publico que o tem ouvido. Foram estas qualidades que levaram criticos exigentes como o do «Svenka Dagbladet» de Stockolmo e outros a declararem: «Dobrowen é um regente com temperamento e fogo, um seguro dominador da orquestra; sugestiona não só os musicos que trabalham sob a sua direcção, como o publico».

Seguindo, de resto, as opiniões de toda a Imprensa estrangeira sôbre Dobrowen, encontra-se uma perfeita unanimidade nos elogios e em salientar que ele é, positivamente, um extraordinario mestre.

Concerto por Manuela Laborde

Está marcado para a proxima quarta-feira, 8, pelas 21 e 30, o concerto da aplaudida cantora Manuela Laborde, com a colaboração da Orquestra Generica da E. N. dirigida pelo ilustre maestro Pedro Blanch.

Manuela Laborde far-se-á ouvir num repertorio que abrange varios generos, submetendo-se a paginas exigentes como as arias de Mozart e um trecho da opera «Lohengrin», de Wagner, entre muitos outros. A orquestra, além de acompanhar a ilustre cantora nos trechos de opera, reviverá os seus triunfos com o «Peer Gynt», de Grieg, e a «Marcha Hungara», de Berlioz. E' de esperar, pois, que o Salão do Conservatorio registe uma enchente.

Curso de infantaria de 1910-1912

Encontrando-se presentemente a maioria dos oficiais de infantaria do curso de infantaria de 1910/12 (alferes de 1913) na Escola Central de Oficiais, resolveram estes reunir-se em Lisboa, em local a determinar, num jantar de confraternização, no dia 9 do proximo mês de julho, comemorando simultaneamente as suas «bodas de prata» de oficiais. Pede-se a todos, seja qual fôr a sua situação militar actual, que se dignem comunicar a sua adesão para a rua Nova da Trindade, 62, 1.º, ao capitão da reserva Virgilio Vicente da Silva.

A festa do Pinheiro Manso

Está-se realizando, com grande animação, e prolonga-se até ao fim da tarde, no lugar do Pinheiro Manso, na avenida dos Bombeiros Voluntarios do Estoril, a tradicional festa anual ao ar livre. Reuniram-se ali numerosas familias do Estoril e dos arredores, com as suas merendas, e tem estado tocando um variado repertorio uma excelente filarmonica.

O fado no seu verdadeiro ambiente

Com os populares artistas

Madalena de Melo
Carmen Santos
Julio Proença
José Pereira

Difusores de som montados pela Radio Industrias, Ld.ª

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Pregunta-se:

Está realmente em crise o azeite?

Responde-se:

Os açambarcadores é que a querem provocar com exagero de preços

E' na primavera, nos meses de abril e maio, que a preciosa oliveira se cobre de flores.

A espectativa deste ano que decorre era de floração reduzida, de ano de «contra-safra», pois tinha sido grande, abundante a ultima colheita. Mas a Divina Providencia assim o não quis, como que a contrariar os calculos egoistas dos homens, e a arvore sempre verde, cujos ramos simbolizam a Paz, cobriu-se de flores, muitas das quais fecundaram prometendo fruto, de forma a deixar prever, senão ano de grande «safra», pelo menos de colheita boa, regular. E, em vez de clamores de paz, de gratidão pela benesse Divina, são clamores aflitivos e hostis que se lêm, logo em fins de maio, para justificar a afirmação da existencia de uma crise do azeite...

Existirá realmente uma crise do azeite?

Partirão por igual os clamores aflitivos denunciados de olivicultores verdadeiros?

Custa a crer que assim seja!

A origem dos clamores deve ser outra, e a crise do azeite é uma invenção precária. Apenas existe ganancia e hostilidade.

De verdade o que se verifica é não ter subido o preço do azeite em face da «amostra» da colheita futura. E, assim, não se deu a costumada, a tradicional bianual subida de preço do precioso oleo, contra toda a espectativa dos seus produtores mais abonados que, em seu poder, o conservaram aguardando a alta, ao contrario dos menos abonados, ou menos gananciosos e mais previdentes que o venderam logo após a colheita, a isso convidados pelo preço remunerador oferecido pelo açambarcador, jogando por igual na «contra-safra».

E, assim, o que existe, de facto, é uma crise de açambarcamento do azeite, revelando, mostrando de onde partem os clamores aflitivos e hostis.

E, como estes clamores seriam platonicos e irreverentes contra a Divina Providencia, logo lhe procuraram um objectivo terrestre facilmente encontrado no «famigerado» oleo de mendobi, o inimigo numero 1 do açambarcamento do azeite, mas amigo dos pobres, que, já no ano transacto, não deixara realizar lucros astronómicos e inconfessaveis aos açambarcadores, pois fôra largamente consumido, á falta de azeite a preço justo e, só por esse facto, o montante da importação da semente que lhe dá origem, em grande parte proveniente do nosso Imperio Colonial, duplicou nesse ano, o que se esquece de frizar propositadamente ao fazer a sua comparação com o de anos anteriores.

Mas tudo isto seria humano e nada perigoso se o interesse dos açambarcadores de azeite não se confundisse, e a prova disso está feita, com o daqueles que, atribuindo-se uma pertença representação da olivicultura portuguesa, em nome desta clamam contra um produto que, ao contrario do que afirmam, pode garantir á nossa olivicultura prospero futuro, facilitando a exportação, tornando viavel a conquista de novos mercados pelo nosso azeite.

Ou estará o futuro da nossa olivicultura apenas no mercado interno?

Será o consumo interno de azeite suficiente para garantir o futuro da nossa olivicultura cujas produções, em face dos baixos e saltuarios rendimentos actuais susceptiveis de acrescimo e regularização, e da grande extensão de olivedo novo, de plantação recente e crescente, que são de prever cada vez maiores?

Estará o futuro da nossa olivicultura no ajustamento da sua produção ás necessidades do consumo interno e, consequentemente, na promulgação das inevitaveis medidas de caracter restritivo?

Parece-nos bem que não!

Tal qual sucede quanto á nossa viticultura, cuja prosperidade está ligada á exportação de grandes massas de vinhos, e que, quando esta se não verifica, mantem apenas condições de vida devido á exportação dos vinhos do Porto e licorosos, a nossa olivicultura precisa a todo o custo, para garantia do seu futuro, de conquistar mercados externos para o seu produto, e para tal o oleo de mendobi pode prestar-lhe valiosissimo auxilio.

Ou será a oliveira entre nós tambem cultura forçada?

Parece-nos que, pelo contrario, ela encontra no pais excepcionais condições de exercicio, como exuberantemente prova a sua enorme expansão, representada, ao que escrevem, pela ocupação de 9,2 0/0 da superficie cultivada continental, contra 4,8 em Espanha e 8,3 em Italia os dois maiores paises olivicolas.

De facto, não são favoraveis sómente á cultura da oliveira entre nós as condições climatericas e agrologicas, fomentam-na tambem a elevada densidade da nossa população rural, o reduzido custo do nosso trabalho agricola e, fundamentalmente, incita-a o proprio progresso ou intensificação gradual da nossa agricultura em geral, devido á sua caracteristica preciosa de cultura que permite a consociação, seja a cultura intercalar de outras plantas. Assim, onde falta a agua da rega, onde a cultura forraginosa é impraticavel, só resta o recurso ás culturas lenhosas para acrescer a produção global da terra. Ou não representassem as culturas lenhosas um dos três meios de intensificação, especialmente onde a pobreza do solo obsta ou contraria as culturas erbáceas ou torna saltuarios os seus rendimentos. A introdução da arvore, disposta em linhas afastadas ou circundando folhas de cultura e caminhos, possivelmente consociada á vinha, além do desenvolvimento das industrias resultantes da transformação dos seus frutos, torna possivel a estabilização da mão de obra agricola, e a divisão da grande propriedade, com incalculaveis beneficios sociais. E a arvore, entre todas a mais preciosa para o efeito no nosso Portugal, é sem duvida a oliveira!

Por isso, dos 41 milhões de oliveiras contadas no pais, a grande maioria se encontra dispersa pelas terras de cultura, pelas hortas, vinhas, quintais e glebas das pequenas explorações agricolas. Por isso o grande mestre, professor Rebelo da Silva, para a solução definitiva da nossa questão cerealifera, recomenda a plantação alinhada e distante de oliveiras por toda a nossa vasta região do trigo.

Creio ser evidente que não é na criação de um preço alto ficticio para o azeite, tornando proibitiva a sua exportação e limitando a sua colocação no mercado interno cuja procura de azeite se reduzirá fatalmente, pois outras gorduras existem sem ser o oleo de mendobi para o substituirem em certas aplicações, que reside a garantia do futuro da nossa olivicultura. Dela só resultará pelo contrario a criação de uma crise do azeite, então real e verdadeira, levando á promulgação de medidas de restrição cultural, com o seu cortejo de miserias, e comprometendo irremediavelmente a intensificação da nossa agricultura, e o melhoramento das condições de vida da grande massa rural.

A criação de um preço alto ficticio para o azeite, só contribuirá para que o seu comercio por grosso continui a dar azo a especulação desenfreada, tanto por parte dos açambarcadores como do reduzido grupo de grandes olivicultores que unem até á confusão os seus interesses com os dos primeiros.

Mas vive-se felizmente em regime corporativo e este repele a visão restrita, unilateral, egoista de qualquer classe ou facção, seja pequena ou grande. Acima de todos o interesse sagrado da colectividade, da Nação.

A GERENCIA DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7.—S. Roberto abade.

Lausperene, sai da igreja de S. Domingos para a capela do Senhor do Perpetuo Socorro, do sr. dr. Centeno, na alameda de Santo Antonio dos Capuchos.

S. Domingos, ás 11, missa solene de reposição do Santissimo e procissão.

Capela de N. Senhora do Perpetuo Socorro, ás 12, missa por musica e festa ao orago; ás 21, «Te-Deum» e terço.

Trezena a Santo Antonio por musica; Santo Antonio da Sé ás 10; Madalena e Ordem 3.ª a Jesus, ás 18; Conceição Nova, ás 19; Asilo de Santo Antonio e Vitoria, ás 20 e 30; S. Nicolau, ás 21.

DE LUTO

José Julio Pais Falcão

Pais Falcão

Na sua residencia, na rua Mousinho da Silveira, 2, 2.º, faleceu, hoje de madrugada o sr. José Julio Pais Falcão, de 76 anos, natural de Cólos. Era pai do saudoso aviador Brito Pais e do sr. Joaquim da Silva Pais Falcão e sogro do sr. capitão-aviador Jardim que se encontra actualmente em Tanger, e a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

O corpo do sr. Pais Falcão—que se tornou muito popular e querido pela dedicação e pelo entusiasmo com que colaborou na execução do heroico «raid» de seu filho a Macau—segue amanhã para Cólos.

D. Tereza Serrão Soares

Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemiterio oriental, o funeral da sr.ª D. Tereza Serrão Soares, de 22 anos, extremosa sobrinha da sr.ª D. Isaura Costa e do sr. Ernesto da Costa Galo, a quem apresentamos sentidos pesames.

A morte da desditosa senhora foi muito sentida por todas as pessoas que a conheciam.

Excursão da Casa "Siemens„

No proximo dia 10, realiza o pessoal da Siemens de Lisboa uma excursão á serra da Arrabida e Setubal, organizada pelo seu grupo desportivo.

Os dirigentes procuram dar um caracter tipico á sua excursão anual, que denota sempre espirito moço de franca camaradagem.

Na serra da Arrabida será servida uma refeição, confeccionada a capricho pelos proprios convivas, e á tarde haverá jogos e cavalhadas.

A's 20 horas, a direcção da Casa Siemens oferece aos seus empregados, em numero de 70, um jantar de cofraternização, no restaurante Floresta, do Ginjal.

Depois será projectado o «documentario» comico, falado, «Siemens de Lisboa em 1955», realização de «Mascarenhowitch», nos estudios de «Papierfilm».

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

Hoje ás 21 e 30 horas: **Maria Emilia Ferreira, Adelina Ramos e Alberto Ribeiro.**

Quinta-feira—Noite da Moda. Apresentação da **Orquestra Regional Portuguesa**, sob a direcção de João Lopes. —No programa. Exibição da distinta artista declamadora **D. Arminda Martins.**

«YORK-BAR» (Ao Chiado)

Esmerado serviço de

BAR E RESTAURANTE

Confeccionando pratos especiais para os almoços, jantares e ceias.

Deliciosas bebidas geladas

Telefone 2 7793

Eulalia Victor de Macedo Santos

Missa do 7.º dia

Sua familia manda rezar uma missa por sua alma, amanhã, dia 7, pelas 10 horas, na igreja do Coração de Jesus.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

A «Dama da Mascara». Eis um grande filme que devia ter sido projectado no principio da temporada. A sua categoria extraordinaria, mundialmente reconhecida, dá-lhe jus a todas as homenagens. Willy Ferst, o seu realizador, um dos maiores de Hollywood descobriu uma novela admiravel, singular de beleza, qualquer coisa de novo, na historia humana do cinema. Foram, então, escolhidos para a interpretar dois notaveis artistas Luiza Rainer, poema de humildade e de ternura, de graça arisca e de casta emoção, e William Powell, tão conhecido do nosso publico. Eis o filme que o publico verá esta noite, no Tivoli. Uma obra prima de cinema, talvez a unica que ainda faltava fazer.

O xadrez teatral

Quem esteja atento ao jogo que ultimamente se tem feito sobre o tabuleiro do xadrez teatral terá verificado que se deram alguns incidentes imprevistos, que não alteram, no entanto, a marcha normal do jogo. Assim, um autor dramatico levou junto da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais um protesto contra uma empresa regularmente constituida— cheque á rainha; o tesoureiro da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais pediu a sua demissão, como noticiámos, por ser contrario á exibição dum pensionista num espectaculo em perspectiva para o qual começara já a ensaiar — cheque ao rei D. Afonso Henriques; dissolveu-se uma sociedade artistica recentemente constituida, pela desistencia, á ultima hora, duma figura que não quis colaborar com os seus colegas— por má colocação da torre entre os peões.

E só funcionam em Lisboa três casas de espectaculos e nenhuma no Porto, o que reduz a bem pouco o movimento teatral neste começo de epoca de verão.

Atrás do reposteiro

O actor Raul de Carvalho, que faz parte do elenco do Nacional, foi convidado a participar no desempenho duma peça que se pensa fazer representar, ainda este mês, ou no principio de julho, num dos nossos teatros.

—No Concurso da Primavera, que no dia 18 se realiza no Avenida, para eleição da *Rainha do Fado de 1938*, estrear-se-á em Lisboa, em publico, uma orquestra tipica portuguesa, constituida por dezoito executantes, sob a direcção duma artista de teatro.

—A bailarina que acompanha a «tournée» Mirita Casimiro ao Brasil, é a artista Mafalda Evandauns, que chefiará todos os bailados das revistas *Olaré, quem brinca!, Loja do Povo, Praça da Alegria* e *Cartaz de Lisboa*.

—Para o elenco do Maria Vitoria foi contratada a gentil actriz Maria Cristina, que terminou o seu contrato na empresa Antonio de Macedo.

—Pelo norte do país continua em «tournée», com grande felicidade e o maior agrado do publico a companhia de revistas que tem como titular a actriz Deolinda de Macedo.

—No proximo dia 11 segue para a Africa, onde vai trabalhar, a actriz-cantadeira Emilia Candeias, que faz a sua viagem a bordo do «João Belo».

—A's entidades superiores tem sido solicitada de Lourenço Marques a isenção do imposto do sêlo que tem sido aplicado á companhia Maria Matos.

—O numero de *A Miluca*, realizado pela vedeta Beatriz Costa na revista do Variedades *Sempre em pé!* e no qual a grande artista lançou o estribilho, já popular, *Pegue-me ao colo!* vai ser gravado, a-fim-de ser radiodifundido por diversas estações emissoras, tanto para Portugal, como para o estrangeiro.

—Parte hoje em digressão pelo país o nosso colega de Imprensa José Guedes, correspondente teatral, em Lisboa, do *Norte Desportivo*, do Porto.

—Os cenarios da grande peça historica em 3 actos e 10 quadros, *Conquista de Lisboa aos mouros*, de Valerio de Rajanto, a subir á cena no proximo dia 10, no Coliseu dos Recreios, são dos artistas Raul de Campos, Serra & Amancio.

Se quere ver «A Rainha da Selva», vá, sem falta, esta noite, ao Coliseu. Ultima exibição

Leões, tigres, crocodilos, elefantes, macacos, guerreiros negros e homens brancos, em permanente luta, no prodigioso filme de aventuras A Rainha da Selva *que se exibe hoje, pela ultima vez, no Coliseu. Não deixe de o ir ver. E' o mais curioso, mais completo e mais emocionante romance da floresta. Preços popularissimos.*

«Penumbra», no teatro Nacional

No seu enternecido sacerdocio teatral, que vem de longa data, mestre Araujo Pereira tem-se empenhado em descobrir autores que ficariam ignorados, se não fôra a sua louvavel tenacidade, a sua fé ilimitada que não remove montanhas, mas resolve todos os contratempos que se lhe deparam.

Guiado por um amor puro e isento de toda a especie de comercialismo, se não tem feito mais pelo Teatro português, é porque lhe têm faltado os meios materiais, sem o que não podem vingar iniciativas deste genero, para as quais nunca se pode contar com o favor do publico.

Para a sua festa artística, a que chamou melancolicamente «recita de despedida», Araujo Pereira teve o bom gosto de nos dar a conhecer uma peça portuguesa que estava escrita desde 1910 e que nunca chegaria a ver a luz perturbante da ribalta, se não se proporcionasse este feliz ensejo.

«Penumbra», do dr. Vieira de Almeida, catedratico ilustre e poeta de fina sensibilidade, que os seus intimos não se cansam de louvar, pode considerar-se sem favor uma bela afirmação de poesia dramatica, na linha das mais puras e elevadas criações da literatura teatral.

Se o dr. Vieira de Almeida tivesse feito representar a sua peça na altura em que a escreveu, com vinte e poucos anos de idade, a critica teria saudado com entusiasmo o nascimento dum dramaturgo e esse estimulo teria, porventura, contribuido para enriquecer a nossa escassa produção teatral, que não anda tão abastada de valores que possa enjeitar um autor com as brilhantes faculdades daquele que anteontem se estreou no palco do Nacional.

Adaptando-se ás realidades da Vida feita Teatro e a uma tecnica mais aconselhavel, o seu processo teria evoluido, certamente, por forma a dar-nos algumas obras comercialmente mais viaveis do que aquela que anteontem subiu á cena, embora sem transigencias de mau gosto com o exito facil, cujos frutos não passam de mediocre pacotilha teatral propria a lançar poeira nos olhos do respeitavel publico.

Que belas qualidades de autor dramatico se revelam através desta peça, na concepção audaciosa do tema; no dialogo brilhante, conciso, trabalhado, embora por vezes excessivamente literario; na atmosfera criada ao conflito das almas que se debatem num doloroso caso de consciencia; no conceito inteligente e sempre elevado; na logica irrespondivel com que raciocina e deduz—ou não fosse professor de Filosofia. «Penumbra» é uma obra do mais puro e nobre pensamento. E' esta a sua maior virtude, que sob o aspecto comercial do espectaculo se transforma no seu mais evidente defeito.

Falou-se, e com razão, em influencias ibsenianas a proposito da estreia de Vieira de Almeida. No entanto, talvez a sua maneira literaria se possa comparar com mais propriedade á de François de Curel, embora em «Penumbra» não haja ainda, nem a densidade psicologica, nem a maturidade de pensamento do dramaturgo vigoroso de «La nouvelle idole» e do poeta delicado de «La danse devant le miroir».

O autor não se preocupou especialmente com a acção, simplificando-a talvez de proposito e deixando-a desenvolver em linha recta, como na tragedia grega.

Para se unir á mulher que o destino lhe pôs no caminho, um advogado livre de preconceitos e com a hombridade necessaria para sofrer todas as consequencias do seu acto, não hesita em provocar o desastre que ha de dar a morte ao marido, contando de antemão com a impunidade, protegida pela propria viuva, que é moralmente sua cumplice. Ao cabo de dez anos de vida em comum, o remorso apodera-se lentamente da consciencia da mulher, lançando na tragica penumbra da duvida o espirito do marido. Este vê-se obrigado a contar o segredo que o oprime a uma enteada, filha do homem cuja morte ele provocou—necessidade que se torna imperiosa á sua consciencia perturbada por pensamentos sombrios. E feita a confissão do crime, que alivia sempre a consciencia do criminoso, resolve partir, exilar-se, disposto— ao que parece—a assumir perante a justiça a responsabilidade do seu acto.

E' preciso dizer que este drama se passa, sobretudo, na imaginação torturada do autor, pois faltam á sua obra, essencialmente cerebral, algumas qualidades indispensaveis a uma peça de teatro: humanidade, verosimilhança, pintura de costumes, acção natural e linguagem corrente. Louvámos o dialogo, literariamente perfeito, mas teatralmente improprio. «Penumbra» é, mais do que uma comedia de caracteres, um drama de almas cujo conflito paira acima da humanidade vulgar. Só um desempenho impecavel podia erguer esta obra a um nivel superior que nos levasse a aceita-la tal qual ela é, com todos os seus defeitos «intelectuais». E se é certo que os discipulos de Araujo Pereira se esforçaram por lhe dar justa interpretação, a verdade é que, dum modo geral, a representação ficou áquem do valor da obra, não conseguindo apagar-nos a impressão de amadorismo que resulta do conjunto.

Tomaram parte no desempenho Emilia de Araujo Pereira, Maria Manuela, Maria Spranger, Margarida, Calado Ramos, Lino Ribeiro, Manuel Lereno, Azevedo Moreira, Artur Moura e Alvaro, uns artistas diplomados e outros alunos do Conservatorio.

A abrir o espectaculo, Emilia de Araujo Pereira recitou a primor três cantos do poema «Constança», de Eugenio de Castro. O dr. Mario de Albuquerque traçou em seguida, através dum longo, amoravel e cuidadoso estudo, mais proprio para conferencia publica ou revista literaria do que para as tábuas dum palco, o perfil intelectual de Vieira de Almeida, que serviu de introdução á estreia do dramaturgo.

N. L.

A' margem da semana

Contrastes

No dia da Parada Militar. O sol dá a tudo a beleza da sua luz: aos panejamentos vermelhos da tribuna, aos uniformes, ás bandeiras e chispa no metal das baionetas e dos capaceles. Num dos talhões reservados contemplo o desfile garboso de tanta gente môça em passo cadenciado e firme, nessa manhã esplendida de Primavera. Quando chega a vez dos legionarios, que erguem o braço em saudação, apraz-me vêr a mão forte do operario junto da mão fina do homem de escritorio.

Coloquei-me á sombra duma arvore sôbre o relvado do canteiro, que fica num plano um pouco mais alto. E começo involuntariamente a reparar em dois grupos que estão junto de mim e que formam um estranho contraste — se se pode chamar contraste das magoas e das alegrias humanas. Um dos grupos compõe-se de mulher, marido e filho. Ela nova, fresca, bonita, com uns grandes olhos expressivos, bem portugueses no castanho aveludado da sua côr; vestida modestamente, mas com graça, o rosto sem pintura, desafiando impunemente a claridade do dia. Ele tambem novo, forte, fardado de legionario e tendo sentado no ombro o filho pequeno, um «lusito» fardado tambem. Conversam com ternura, cuidados mutuos, para que o pequeno veja bem e sorriem, com um sorriso claro de alegria e dentes brancos.

No outro grupo está um rapazinho de catorze ou quinze anos sentado numa cadeira de rodas; rosto palido e resignado de doente, olhos tristes, contemplando. Com as mãos apoiadas no espaldar da cadeira vê-se a mãi, vestida de preto, cabelo grisalho, precocemente envelhecida.

O filho está em cabelo, cuidadosamente penteado, asseado, e tem sôbre os joelhos uma manta feita de bocadinhos de fazenda unidos e matizados, trabalho comovente da mãi pobre, para que não lhe falte esse agasalho. O rapaz estende o pescoço, para vêr melhor, mas está tanta gente em pé, á frente dêle. Apesar do plano mais alto não consegue vêr senão um pouco mais para longe numa clareira.

Digo á mãi:

—Se procurasse levar a cadeira para a frente, estou certa de que todos a deixavam passar...

Ela, sorri, timidamente, e animada diz:

—Vou experimentar...

O legionario ajuda-a, a cadeira roda, e, magicamente, diante do rapazinho enfermo, a barreira humana abre-se e o grupo dorido passa.

E o grupo feliz comenta:

—Pois quem não o havia de deixar passar! Tão novinho! E assim doente!...

E o desfile continua, sob o ceu azul da Primavera...

MARIA DE CARVALHO

Engenheiro Reis Gonçalves

Foi aprovado com distinção no exame para capitão-tenente o engenheiro maquinista naval sr. Reis Gonçalves, considerado, na sua especialidade, como um dos mais competentes oficiais da nossa Armada.

BEATRIZ COSTA
A vedeta-Idolo de Lisboa no
VARIEDADES
lançou o estribilho Popular
"Pégue-me ao Cólo!..."
no endiabrado numero
"A MILUCAS"
da revista-triunfo
Sempre em Pé!
A's 8,45 e 11 horas

Alô!... Alô!...
A revista do dia é
Rebenta a Bexiga!
NO
APOLO
Todas as noites, com enchentes
A's 9 e 11 horas

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722
ULTIMA — Gloria de mandar — com Jean Harlow, Spencer Tracy, Joseph Calleya, Una Merkel e Mickey Rooney

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2 523
ULTIMA — Heroi á força — um filme de gargalhada com o popular Fernandel

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Sonho de uma noite de verão — segundo a imortal obra de Shakespeare, musica de Mendelssohn, realização de Max Reinhardt com James Cagney, Oliva Havilland, etc. — Complementos Vivos n. 4

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 12
Só vivemos uma vez — Nada é sagrado — No Salão e no Terraço

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
ESTREIA — A Dama da Mascara — com Luiza Reiner, William Powell, Virginia Bruce e Frank Morgan

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283
Não ha amor como o primeiro — com Joan Bennett, Henry Fonda e Alan Marshal

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Injusta acusação — com Clive Brook, Ann Todd e Margarette Scott

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
NAVIO NEGREIRO — com Warner Baxter e W. Beery
A Canção do Rio

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
O prisioneiro do Castelo de Zenda

POLITEAMA — A's 21 e 15 — Telef. 26305
ULTIMA — Culpado ou não — com Richard Dix e Joan Perry
O Roubo Misterioso — com Jean Arthur e Joel Mc. Crea

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h.
Princesa da Selva
DESEJO — com Marlène e G. Cooper

Pavilhão Português — A's 21 horas
Café Metropole — Gatunos de Alta Roda

TERRASSE — Tel. 2 0917
Os Candelabros do Imperador — Uma noite na Opera

LYS — Tel. 4 8560
Novas aventuras de Scarlet Pimpernel — PALHAÇOS

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Um vencido da vida — Variedades e Fados

O MOMENTO INTERNACIONAL

Na Checo-Eslovaquia

deram-se novos incidentes

PRAGA, 6.—A agencia Ceteka comunica o seguinte:

«Os representantes do partido dos sudetas apresentaram-se ás autoridades de Dauba, perante as quais se queixaram contra a população checa de Izsech que, segundo eles, maltrataram alguns henleinistas. O inquerito, a que imediatamente procederam as autoridades, estabeleceu que um grupo de jovens checos, vindos de Mielnik, da região de Liboch, tentou tirar aos henleinistas as peugas brancas. Um destes, que tentou defender-se com uma garrafa de cerveja, recebeu algumas bofetadas. A atenção do mesmo grupo foi atraida para um ciclista alemão que, de peugas brancas, circulava na região de Liboch. Contudo, os jovens checos não lhe fizeram nenhum mal, assim como a outro alemão que quis socorrer o seu camarada. A Policia interveio e restabeleceu a ordem. Foram presas três pessoas. O grupo de jovens checos retirou-se da localidade. Afora aquele incidente, reina completa tranquilidade em todo o país».—(Havas).

Entrevistas diplomaticas

PARIS, 6.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Bonnet, recebeu hoje os embaixadores da França em Berlim e Londres, que se encontram nesta capital em viagem de ferias.—(Havas).

Bombardeamentos de cidades abertas

LONDRES, 6.—A Imprensa mostra-se cada vez mais indignada com os bombardeamentos das cidades abertas em Espanha e na China e mostra-se igualmente desapontada por ver a sugestão britancia relativa á nomeação de uma comissão neutra «longe de ser bem acolhida em Roma».

O «Times» diz que esta sugestão não parece ter tido melhor acolhimento em Berlim e em Burgos e que «só Barcelona parece ter aceite o plano proposto». Mostra-se cetico quanto «ao efeito moral que Franco conta obter sobre os catalães com os bombardeamentos».—(Havas).

NA RUSSIA SOVIÉTICA

Mais altos funcionarios em desgraça

MOSCOVO, 6.—A noticia da recente queda em desgraça de Estanislau Kossier, vice-presidente do conselho dos Comissarios do Povo e membro do «Politburo» comunista, parece confirmar-se. Deve esta ser, possivelmente, a primeira «brecha» aberta no «Politburo» estaliniano, eleito em 1934, «brecha» que se deve alargar.

Notou-se ultimaente, com efeito, que Thcobar, vice-presidente do conselho dos comissarios, comissario das Finanças e membro tambem do «Politburo», não figurava nas listas dos membros deste organismo. De resto o seu nome deixou de aparecer em qualquer outra lista de tal sorte que Tchobar deve ter tido o destino dos vice-presidentes Colzutak, Antipov, Mejlauk e Kossior.

Sabe-se que o secretario do partido Ucraniano, o secretario do partido de Kazakstan, o do partido Kirghise e mais dois secretarios foram destituidos. Das 13 pessoas que compunham o «Politburo» ucraniano em 1937 só restam Petrovski e Sukhomline, presidente da Comissão do Plano do Estado da Ucrania. Mas estes mesmo acabam de ser destituidos por incapacidade.

O procurador dos comissarios dos sovkhoses, o director do cinema da Ucrania, o secretario do partido da região de Donetz, foram substituidos. Os jornais não dão informações precisas sobre o que se passa na Ucrania. Mas sabe-se que têm corrido boatos de que certo numero de ucranianos serão, proximamente, levados para outras regiões e substituidos por «uzbecks», vindos da Asia Central.—(Havas).

SO CHIADO
MIRANDA & Fos
JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM

O «Dia da Criança»

Na Bulgaria celebrou-se recentemente, com diversas festividades apropriadas, o «Dia da Criança», que alcançou, sob todos os aspectos, um grande exito de organização. Entre a população foi largamente distribuida uma fotografia do principe herdeiro, Simeão, e da princesa Maria Luiza, que se vê nesta gravura com um sorriso feliz ao lado do seu irmãozinho mais novo

Jean Batten - dama elegante

A famosa aviadora neo-zelandesa Jean Batten fez ha dias a sua estreia na côrte inglesa, sendo apresentada ao rei e á rainha na segunda recepção que os soberanos deram este ano. Vemo-la aqui vestindo o trajo de «soirée», com que se apresentou em Buckingham Palace, em vez do macaco azul, mais simples e mais comodo, com que tem cruzado os ares em todas as direcções

O PORTO pelo telefone

Informações diversas

PORTO, 6.—Uma casa de radiotelefonia queixou-se á Policia de que, tendo confiado a Herminio Sergio Belo, um aparelho de radio, aquele individuo não mais deu contas dele.

—Pelas autoridades de Aveiro foi pedida a captura do conhecido gatuno Luiz Evora Ferreira, o «Noruega».

—Recolheu ao hospital da Misericordia, com uma perna fracturada, por ter caido de uma motocicleta, Antonio Fernandes Magalhães. Por ter sido atropelado, tambem recolheu ao hospital, o trabalhador Manuel da Costa e Silva que ficou gravemente ferido.

—Apareceu a boiar no Douro, o cadaver do funileiro Domingos da Silva Leal, de 18 anos, residente em Gaia.

—Recebeu tratamento num posto da Cruz Vermelha, Jaime de Sousa Matos, que caiu ao Douro, por ter sido acometido de um ataque quando se encontrava na margem.

PROCESSOS DE ROUBAR

Um gatuno de hoteis

que se disfarçava de graduado medico da «Legião»

Foi preso um individuo que andava pelos hoteis a roubar as malas dos hospedes, apresentando-se um dia de casaca, outros de fraque, a escolher quartos. A cerimoniosa indumentaria era para se fazer passar por noivo em cata de alojamento para ele e a sua hipotetica esposa disfrutarem a chamada «lua de mel». Mal o empregado que o acompanhava se distraia fugia com as malas que encontrava mais proximo.

O pior era quando apareciam os donos para seguirem o seu destino e verificavam com grande espanto que as suas bagagens se tinham eclipsado misteriosamente. Estabelecia-se discussão entre os porteiros e os bagageiros. Enquanto estes afirmavam que não tinham tocado nas malas, os outros garantiam que as haviam colocado á entrada da porta. Só ao fim de certo tempo se admitiu a hipotese, que se verificou, dos hoteis estarem sendo vitimas do tal cavalheiro de boas maneiras e distinta apresentação que, momentos antes, ali havia ido escolher um «appartement».

O ultimo roubo que o Artur Tavares praticou foi num hotel da avenida da Liberdade, donde levou duas malas do sr. dr. Perdigão, medico da «Legião Portuguesa», bem como o respectivo fardamento.

O roubo teve o seu desfecho dias depois, quando passeava na Baixa um individuo com o fardamento da «Legião». Aproximou-se dele um policia, que lhe exigiu o cartão de identidade.

Tavares não se desmanchou:

—Então, o senhor não vê que sou graduado da «Legião»?

—Por isso mesmo. E' mais uma razão para o senhor provar a sua identidade!

—Ora essa! Lembre-se com quem fala.

E o «civico», já bastante desconfiado com a recusa do farsante:

—Creio que não o ofendi, nem o desrespeitei. O que peço é que me demonstre a sua identidade. V. ex.ª é medico?

—Não, senhor.

—Pois então tem de me acompanhar á esquadra, para lá dizer quem é. Simples formalidade, é claro.

Nesta altura é que foi a atrapalhação do falso medico, dentro da farda roubada.

Soube-se depois que se tratava do gatuno encasacado que havia furtado as malas e a farda do sr. dr. Perdigão. O gatuno declarou chamar-se Artur Silva Tavares, mas usa outros nomes.

Modos de viver

A vendedeira ambulante Felizarda Rosa pediu ha meses á sua vizinha Maria do Carmo Dias licença para que o seu filho Cicilio Cipriano, de 14 anos, paralitico, a ajudasse na venda de quinquilharias durante a epoca balnear, na Caparica. Sucede, porém, que o referido rapaz nunca mais foi visto, ignorando a mãi o seu paradeiro.

Segundo apurou o agente Lopes, a Felizarda Rosa anda com a criança pelo país, a explorar a credulidade popular, tendo estado ha pouco tempo em Alenquer.

Para os filhos dos pescadores

da Costa de Caparica

Ainda para os filhos dos pescadores da Costa da Caparica recebemos a quantia de cem escudos, de Maria Helena e Jorge que nos explicam, numa interessante cartinha, que não contribuiram na altura da subscrição, porque tinham pouco dinheiro nos seus mealheiros. Porém, como dizem na sua simpatica missiva, para fazer bem «a todo o tempo é tempo».

BOBONE
Rua Serpa Pinto, 11

Faz a partir de amanhã, terça-feira, a sua apresentação de modelos de Verão.

Como as melhores casas de Paris, Londres e outras capitais, Bobone faz, ha já dois anos, a apresentação dos modelos de Primavera em abril, e a apresentação de modelos de Verão em junho.

O TEATRO

O TENOR TOMÁS A

do problema da
e da montagem de operet

Tomás Alcaide está de novo em Lisboa, após uma triunfal temporada de oito meses, no teatro la Monnaie, em Bruxelas. Veio gozar as suas ferias, e, entretanto, preparar a sua proxima temporada. Já tem contrato para Estrasburgo e propostas para outras cidades estrangeiras, entre as quais a capital belga.

Sabiamos que o grande tenor português de ha muito se preocupava com o problema da opera em Portugal. Constara-nos, mesmo, que ele preparara um projecto de resolução para esse problema. E isso nos levou a ir procurá-lo, para podermos informar o assunto sobre tão interessante questão.

Tomás Alcaide começou por nos dizer:

—Ha quatro anos que, ao vir a Portugal passar as ferias, tento contribuir para que se resalve o problema da opera no nosso país, problema que não diz respeito apenas aos cantores portugueses que nela têm o seu lugar marcado, mas tambem ao proprio prestigio da capital e do país. Tratei com o Gremio Lirico Português, com empresarios, com particulares—mas nada se conseguiu. E hoje estou convencido de que só os poderes publicos poderão solucionar tão importante questão.

—O assunto tem agora oportunidade, com as comemorações dos centenarios da Independencia e da Restauração...

—E' verdade. E foi isso que me decidiu a lançar mãos á obra com entusiasmo e com esperança. E' agora uma boa ocasião de pensar no nosso teatro lirico. Se vamos chamar a Lisboa nacionais e estrangeiros, temos que lhes dar espectaculos de categoria artistica. Mas, antes de mais nada não se julgue que eu pretendo «impingir» opera ao publico...

—Então?

—Cheguei á conclusão de que a base da exploração deve ser a montagem de operetas.

—De operetas?!

—Compreendo o seu espanto. Mas eu lhe explico: o que eu aconselho é a montagem não de operetas como muitas que para ai temos visto, mas doutras de grande espectaculo, com musicas de Schubert, de Strauss e doutros grandes compositores, para vozes de opera. Essas operetas—que melhor se poderão classificar de operas comicas, tal a sua categoria—divertem o publico e proporcionam-lhe boa musica. Julgo ser esta a forma mais racional e mais pratica de resolver o caso. O nosso publico de ha muito que, em tal capitulo, está doente. Encontra-se num estado de grande debilidade. Se lhe damos logo de entrada comidas fortes, não as digere. E haveria até o perigo de adormecer...

—Quais são, além dessa, as razões porque não defende temporadas exclusivamente de operas?

—O desejo de beneficiar não só o publico mas o Estado. Como eu não quero que o Estado perca—nem ele, certamente, está para isso—não lhe poderia aconselhar uma exploração ruinosa. Além disso, não temos artistas nacionais para uma temporada

A fragata "D. Fernando,

vai ser vistoriada no Arsenal

Entra amanhã em doca seca a fragata «D. Fernando», que vai ser atentamente vistoriada a fim de se verificar se está em condições de merecer os trabalhos de adaptação preconizados para que o referido barco fique apenas como navio-chefe no Tejo.

O material de instrução que tinha a bordo como escola de artelharia foi já desembarcado, devendo seguir, depois de beneficiado, para as novas instalações na margem esquerda do Tejo, entre o Corpo de Marinheiros e o novo Arsenal.

SERVIÇO DE SAUDE NAVAL

O «Diario do Governo» publicou hoje pelo Ministerio da Marinha um decreto e uma portaria que estabelecem, o primeiro, a forma de admissão de medicos para a Armada, e a segunda, as regras a observar no concurso para admissão.

MUSICADO

LCAIDE FALA-NOS

opera em Portugal

tas de grande espectaculo

Tomás Alcaide

completa de opera, e se mandassemos vir estrangeiros, isso sairia muito caro. No estudo desta questão, tenho um criterio muito serio, muito artistico e muito comercial. Peço-lhe que insista neste ponto: as operetas que eu proponho que se representem, e que são desconhecidas em Portugal, não só não desprestigiam quem as cantar, mas constituirão um belo espectaculo artistico.

—Propõe-se dirigir o nosso teatro lirico?

—Nada disso! Já diversas pessoas me disseram: «Já sei que vai formar companhia...». Ora, o caso é muito diferente. Continuando a estudar o assunto, limito-me a aconselhar o que me dita a minha experiencia de 13 anos de trabalho no estrangeiro e o conhecimento do nosso publico. Estou pronto a dar a minha colaboração, quer como cantor, quer como tecnico. Se o governo entender que o meu programa é bom, que o execute. Se entender o contrario, paciencia. E o mesmo pelo que respeita á minha utilização dentro desse programa.

—Já se pôs em contato com os poderes publicos?

—Entreguei uma exposição ao sr. dr. Oliveira Salazar. E estou preparando outra para ler, em casa da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, ante o sr. dr. Carneiro Pacheco, o sr. dr. Alberto de Oliveira, o sr. Antonio Ferro e diversas individualidades em destaque nos meios musicais.

—Tenciona cantar em Lisboa?

—Apenas amanhã e depois, no Politeama, nos solos do «Requiem» de Berlioz, que o dr. Ivo Cruz dirigirá. Logo a seguir, partirei para a provincia, a-fim de descansar como cantor e de trabalhar alguma cousa como tradutor.

—Como tradutor?

—Sim. Estou traduzindo algumas das operas comicas em que lhe falei e que certamente terão grande exito em Portugal.

De ontem para hoje

Em Lisboa

Terminou, com o maior entusiasmo, a «Festa das Costureiras», promovida pelo semanario «Modas & Bordados», sendo entregues os respectivos premios ás contempladas.

Na provincia

Na Povoa do Bispo (Cantanhede) deu-se uma explosão numa oficina de pirotecnia, que provocou a morte do seu proprietario, João do Rosario Ferreira, e ferimentos graves no operario João dos Santos Oliveira, que se encontra em perigo de vida.

Um violento incendio destruiu um deposito de tintas em Portimão, pertencente á Tinturaria Renovadora, causando prejuizos elevados.

NA SELVA BRASILEIRA

Foi visto no Amazonas

o aviador Redfern

que desapareceu ha 11 anos

Há dez anos que se procura em vão encontrar o aviador americano Redfern, que se perdeu na região das grandes florestas amazonicas, durante um vôo America do Norte-America do Sul. As pesquisas mais minuciosas têm resultado infrutiferas. O interesse dos seus parentes e amigos de nada tem servido. A selva brasileira tem guardado avidamente o segredo do misterioso desaparecimento do infortunado aviador.

Madame Redfern, que ansiosamente tem aguardado sempre no seu país noticias do marido, acabou finalmente por perder as esperanças que acalentou persistentemente de voltar a vê-lo. A ultima expedição, levada a efeito o ano passado por exploradores americanos, fez uma descoberta sensacional e decisiva: os restos do monomotor de Redfern, que não deixavam duvidas sôbre a existencia dum desastre. Do tripulante, porém, nem um traço, nem uma referencia entre os indios selvagens que ainda povoam a região. E para os mais esperançados em encontrar ainda vivo o famoso piloto as duvidas desapareceram por completo. Ferido na queda, Redfern devia ter tentado arrastar-se em qualquer direcção, mas as forças deveriam ter-lhe faltado a breve trecho e o seu corpo ter-se-ia mumificado já por algum recanto inacessivel da imensa floresta, a menos que alguma fera o tivesse devorado ainda fresco.

Era esta a hipotese mais verosimil e tanto assim que há cerca de um mês o tribunal de Nova York, perfilhando-a, não hesitou em declarar oficialmente a morte do aviador para efeitos de se abrir a sua herança e de se autorizar a viuva a solicitar a entrega do seguro feito pelo piloto antes do seu ultimo vôo. O caso parecia arrumado e começava a entrar no esquecimento quando...

Uma nova e inesperada revelação surge agora em França, agitando num fremito de emoção os nervos daqueles que seguiram durante anos as pesquisas para arrancar á selva o segredo de Redfern. Um engenheiro de minas francês, que há longos anos percorre as quentes paragens da America do Sul, entre o Peru e os confins do Brasil, declara com a maior simplicidade:

—Vi Redfern. Falei com ele. Convivemos durante quatro dias.

Segundo esta testemunha, cujas palavras impressionam pelo tom de sinceridade e que explica o facto de só agora fazer esta declaração pelo seu natural alheamento do mundo, dominado pelo arduo trabalho da sua profissão, Redfern estava, há precisamente 11 meses, ainda vivo entre os componentes duma pequena povoação de indios do Pará. Encontrava-se num primitivismo barbaro, magro e febril e o seu olhar vago revelava certas deficiencias mentais, o que levanta a hipotese de ter sofrido, quando caiu no avião, uma forte comoção cerebral, que tenha deixado no seu espirito uma mossa incuravel.

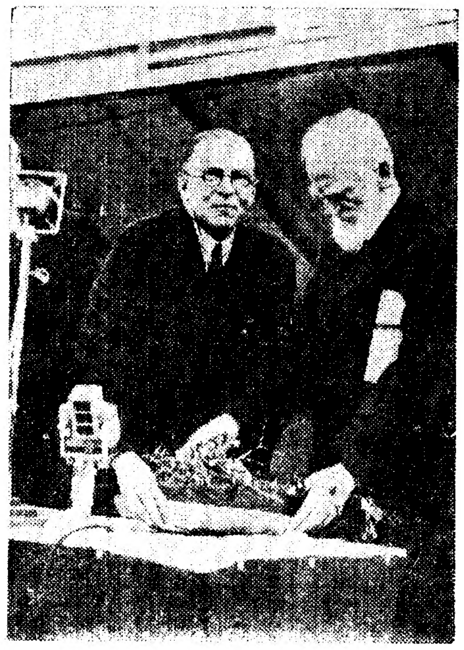
O engenheiro francês e dois companheiros de trabalho, um quimico americano e um geometra francês, interrogaram com natural interesse a estranha personagem ali perdida, naquelas longinquas e inospitas paragens, mas apenas obtiveram esta resposta, cujo valor só agora medem:

—Redfern, Redfern é o meu nome.

Trataram-no rudimentarmente, deram-lhe vestuario para cobrir a sua nudez esqualida, mas não conseguiram conduzi-lo consigo. Redfern, docil, abatido por um clima desesperante, subvertido por alguns anos de vida primitiva, recusou-se obstinadamente a abandonar os seus companheiros indios, que o consideram um santo, e a deixar a sua vida selvagem pela nossa civilização.

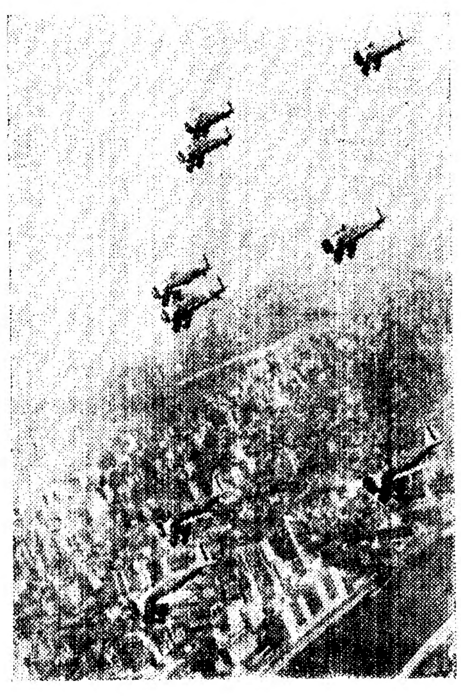
A descrição do engenheiro francês impressiona, mas mais impressionante é ainda a perentoria declaração de que está disposto a conduzir ao local onde viu Redfern os parentes ou amigos do aviador.

O Teatro Nacional inglês



O [illegible] Bernard Shaw recebeu há dias em Londres, das mãos de sir Robert Vansittart, a escritura referente ao terreno onde se ergue o Teatro Nacional, proximo da estação do caminho de ferro de South-Kensington, cerimonia que marcou o inicio das festas comemorativas do 374.º aniversario do nascimento de Shakespeare. Bernard Shaw é membro do «Comité» executivo do Teatro inglês. Ao mesmo tempo que lhe foi entregue o glorioso pergaminho, recebeu tambem uma porção de terra e um ramo de arvore, velho costume que se usava no tempo de Shakespeare

Fortalezas-volantes



Para completar a primeira fase do seu programa de rearmamento em materia de aviação, a França encomendou recentemente aos Estados Unidos uma centena de aviões «Curtis», do mesmo tipo daqueles que se vêem nesta fotografia pairando sobre Nova York e que se denominam «Fortalezas-volantes»

OS NAUFRAGOS DO "SANTA REGINA"

desembarcaram na Horta

Segundo um radio recebido hoje no Ministerio da Marinha, sabe-se que o vapor de pesca inglês «Cap Nelson» entrou ontem á noite no porto da Horta, onde desembarcou os trinta pescadores sobreviventes do naufragio do lugre «Santa Regina», os quais, com os do «Bretanha», que se encontram já tambem na Horta, regressam a Lisboa a bordo do vapor «Lima».

Os naufragos conseguiram salvar a respectiva documentação e a maior parte dos seus haveres.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A GUERRA SINO-JAPONESA

A cidade de Cantão

continua a ser atacada

SAIGÃO, 6.—Informam de Hong-Kong que ontem houve quatro «raids» contra Cantão efectuados por uns 40 aviões japoneses. Na sua maioria as bombas cairam nas ruas mais frequentadas. O numero de mortos deve andar á volta de mil, e o de feridos deve ser o mesmo. As ruas estão juncadas de cadaveres. Os aviadores visavam sobretudo os edificios administrativos, os quais, porém, não foram atingidos. O bairro onde as bombas fizeram mais estragos, é o que fica entre as esquinas das ruas Tai-Hong e Wing-Hong. Nesta altura, abateu um arco sobre algumas centenas de chineses que se haviam abrigado debaixo dele. Durante toda a noite a Cruz Vermelha empregou-se a fundo. Os hospitais regorgitavam de feridos.—(Havas).

Novo bombardeamento da cidade

CANTÃO, 6. — Como a primeira tentativa de raid a Cantão feita esta manhã, ás 8 e 30, se tivesse malogrado, 50 aviões japoneses voltaram ás 10 e 30 e deixaram cair até ás 11 e 30 umas 100 bombas, três das quais atingiram o hospital francês Doumer, situado na cidade chinesa. Dois pavilhões ficaram destruidos e um medico francês ficou ligeiramente ferido num braço. Vinte soldados franceses ocupam o hospital.—(Havas).

Protesto do consul britanico

LONDRES, 6.—De Cantão informam á Reuter:

«De fonte autorizada anuncia-se que o consul geral britanico em Cantão protestou junto do consul geral japonês em Hong-Kong contra as incursões aereas efectuadas duma maneira continua sobre os bairros estrangeiros».—(Havas).

Medidas de precaução em Han-Keu

LONDRES, 6.—Informam de Han-Keu á Reuter:

«Como medida de precaução para o caso em que as hostilidades venham a abranger a região de Han-Keu, os ingleses, americanos e outros estrangeiros instalaram um campo fora da cidade chinesa onde passaram a habitar. As autoridades chinesas ordenaram que todos os não-combatentes, cujo numero é de mais de 1 milhão, abandonem a cidade.—(Havas).

A reconquista de Kai-Feng

TOQUIO, 6. — A Domei informa que os japoneses retomaram completamente Kai-Feng, de madrugada.—(Havas).

O Japão está disposto a ir até ao fim, na China

TOQUIO, 6.—A «Domei» informa que o general Ugaki, novo ministro da Guerra, numa declaração, convidou categoricamente as potencias estrangeiras a não auxiliarem a China. Acrecentou que «com efeito, o Japão está firmemente decidido a levar as hostilidades até ao fim. O Japão deve prosseguir activamente os seus esforços nos dominios politicos, economico e diplomatico para levar a bom termo a luta contra Chang-Kai-Chek».—(Havas).

Agravou-se a situação em Chantung

LONDRES, 6. — Telegrafam de Pequim á Reuter que a situação se agravou ultimamente em Chantung, por causa da presença, nas proximidades desta cidade, de importantes contingentes de irregulares chineses que atacaram a cidade em 31 de maio. Hoje 500 japoneses sairam da cidade, protegidos pela aviação, para lhes irem dar combate em Uei Hauai onde os irregulares assaltaram varios armazens japoneses. Os navios de guerra abriram fogo e as guerrilhas sairam da cidade, mas foram acampar perto dos navios de guerra britanicos ancorados naquelas paragens.—(Havas).

Teatro Nacional
Hoje — A's 21 e 45 — Hoje
mais uma representação da grandiosa peça de Ramada Curto
RECOMPENSA

BOLSA DE LISBOA

6 de Junho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	340$00	339$50	340$50
Consolidado 4 °|. T. 10.	574$00	570$00	—
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	—	1.020$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.149$00	1.148$00	1.150$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.057$00	1.056$00	1.058$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	963$00	962$00	963$00
Externas 1.ª série	1.712$00	1.712$00	1.713$00
Externas 1.ª carimbadas	1.749$00	1.748$00	1.750$00
Externas 3.ª série	1.725$00	1.725$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.795$00	1.790$00	1.800$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	766$00	766$00	770$00
Lisboa e Açôres port. ..	—	370$00	376$00
Ultramarino cp T. 10 ...	—	25$50	28$00
Portugal port. T. 5.....	—	1.102$00	—
Fidelidade.....	19.300$00	19.100$00	19.500$00
Mundial	230$00	228$00	232$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres.....	—	1.250$00	—
Aguas Lisboa port.	—	265$00	265$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	151$00	150$00	155$00
Aguas Lisboa 1936 T. p .	—	142$00	—
Cervejas Estrela	—	492$00	500$00
Cimentos Tejo	—	—	380$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	10$20	10$10	10$20
Gás e Electricidade.....	290$50	291$50	292$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	360$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	350$00	366$00
Industria Aliança.....	103$00	102$00	105$00
Portugal e Colonias.....	88$20	88$20	88$30
Nacional Navegação T. p.	170$00	169$00	170$00
Colonial de Navegação.	—	—	65$00
Portuguesa de Pesca....	—	315$00	320$00
Ind. Farmaceutica	—	282$00	295$00
Portuguesa de Tabacos.	370$00	369$50	370$00
Tabacos de Portugal....	—	331$00	—
União Electrica Portug.	182$00	180$00	185$00
Cassequel	222$00	221$00	223$00
Agricola das Neves	—	150$00	155$00
Agricultura Colonial....	—	121$00	154$00
Açucar de Angola.....	—	384$00	386$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	—	46$20	47$50
Ilha do Principe.....	235$00	230$00	243$00
Zambezia T. 25.....	20$10	20$00	20$20
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|.	—	—	—
C. P. 6 °|.	193$00	190$00	195$00
C. P. 6 °|. Beira Baixa...	195$00	192$00	197$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	—	—
Prediaes 5 °|. 1935.....	—	82$00	—
Prediaes 5 °|. 1937.....	—	81$00	—
Prediaes 6 °|. 1932 1.ª ...	—	89$50	90$80
Prediaes 6 °|. 1932 2.ª ...	89$50	89$50	90$00
Prediaes 6 °|. 1934 1.ª|3.ª	—	90$00	90$20
Prediaes 6 °|. 1934 4.ª|6.ª	89$50	89$50	90$00
F. N. I. Moagem 5 °|. T. p.	880$00	875$00	—
Uniao Elect. Port. 5 °|.	105$00	104$50	105$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|.	—	116$50	118$00
Buzi 5 1|2 °|. T. p.	—	—	—
Buzi 6 1|2 °|. T. p	117$50	117$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 68

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Comora	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
New-York	22$26,5	22$27,7
Paris	$61,8	$61,8
Berlim	8$94,4	8$94,9
Burgos	1$34,3	1$34,4
Amsterdam	12$28,9	12$29,5
Bruxelas	3$76,8	3$77,0
Roma	1$17,1	1$17,2
Zurich.....	5$06,9	5$07,2
Praga.....	$77,2	$77,2
Rio de Janeiro.....	1$29,0	1$29,1
Libra ouro	—	—

Bem-fazer

Uma pobre mãi, com três filhos, prestes a ser desalojada da casa que ocupa, por não ter recursos para pagar a respectiva renda, apéla para os leitores do «Diario de Lisboa».

O marido, desempregado ha três anos, encontra-se no hospital, onde foi operado, á custa das maiores dificuldades. Como se trata dum caso digno da simpatia das pessoas de bom coração, recomendamo-lo a quem deseje fazer bem.

Na administração do nosso jornal recebem-se quaisquer donativos.

FESTAS ANTONIANAS

Continuaram na igreja de Santo Antonio, á Sé, as festas antonianas, sendo hoje juizes as sr.as D. Maria da Assunção, D. Joana Francisca e D. Catarina Caldas Machado e prégando o reverendo Miguel de Oliveira sobre «O lar continuado em Cristo». A exposição dos trabalhos da Juventude Antoniana Feminina para as missões de Moçambique e da Guiné, pode ser visitada, até ao dia 11, das 17 ás 19 horas.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

A'vida de amor procura uma alma irmã

Trágica história verdadeira

«Tinha tudo o que uma mulher pode desejar—dinheiro, joias, toilettes caras, tudo... excepto o amor. Era extremamente infeliz e aborrecia-me com a vida solitaria dos hoteis de luxo. Nenhum homem me pedia em casamento e eu sabia a razão... o meu rosto era horrivel! A minha pele estava coberta de pontos negros e de poros dilatados. Nada do que experimentei produziu efeito. Até que por conselho do meu farmaceutico, experimentei o Creme Tokalon, Côr Branca.

Passados alguns dias a minha pele estava mais fresca e clara. Ao fim duma semana todo o poro dilatado e ponto negro tinha desaparecido—a minha pele ficou branca, macia e aveludada. Pouco depois desposava o eleito do meu coração».

O Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso) contém creme fresco e azeite predigeridos. Estes infiltram-se nos poros e trazem para a superficie as impurezas, o que se não consegue com o sabão e a agua. Outros elementos do Creme Tokalon, Côr Branca, nutrem e rejuvenescem a pele, fecham os poros dilatados, tornam em três dias, branca, macia e aveludada a pele mais escura e mais sêca. Mesmo as senhoras de uma certa idade podem obter um rosto fresco e encantador, o que faria uma rapariga orgulhosa. O exito é garantido, caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

Georgina Bicho FALECEU

Augusto Antonio Bicho e esposa e Fernando Antonio Bicho, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua amizade, o falecimento de sua querida irmã e cunhada, cujo funeral se realiza amanhã, 7, pelas 10 horas, saindo da Igreja da Pena, á Calçada de Santana, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA GOMES—Telefone 4 1505

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Noticias de Lousã

Recita infaltil

LOUSÃ, 5.—No proximo dia 12, realiza-se, no teatro Lousanense, a recita infantil por crianças da Creche e das escolas, revertendo o produto a favor do hospital de S. João, a cargo da Misericordia da Lousã. Abrilhanta o espectaculo a orquestra Filarmonica Lousanense. Esta festa, devido aos fins a que se destina, está despertando grande interesse. Virão a esta vila diversas familias de Coimbra que apreciam o esforço das irmãzinhas que dirigem o hospital que tantos beneficios produz para os humildes.

Filarmonica Lousanense

No proximo domingo, haverá na magnifica sede da Filarmonica Lousanense, o «baile das Rosas», abrilhantado pelo «jazz» da mesma colectividade.

A sala de baile estará vistosamente engalanada.

Banda dos operarios do Prado

A banda de musica dos operarios da fabrica do Prado vai no proximo domingo a Vila Nova (Miranda do Corvo) abrilhantar os festejos anuais de Santo Antonio.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Recompensa».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Rebenta a bexiga!».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Sempre em pé».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

Em que casa dos milhares

sairá a «TALUDA» da Grande lotaria de Santo António - 3.000 contos?

Não se sabe... Mas, o que é já sabido é que será na

CASA DO DIABO

Telefone 27912
18, Rua Eugénio dos Santos, 20
(Este estabelecimento não envia jogo á cobrança)

GLOBO

É esta a marca e a embalagem das farinhas que deve exigir em todas as mercearias.

São 12 as suas qualidades.

Fabricantes:
COSTA & BASTOS L.da
S. R. Diogo do Couto, 9
LISBOA

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

A AGITAÇÃO NA INDIA

LONDRES, 6.—De Simla comunicam á «Reuter»:

«Durante uma batalha travada perto de Mamirogha, na fronteira do noroeste, foi morto um cabo inglês e ficaram feridos 2 soldados. Durante o avanço da brigada de infantaria inglesa em direcção a Lowarginari morreu um soldado indiano, havendo alguns feridos. A recrudescencia das desordens no Waziristão é atribuida á influencia do faquir Ipi que continua a incitar os seus guerreiros contra o dominio inglês.—(Havas).

Outro incidente grave entre o Peru e o Equador

LONDRES, 6.—De Quito comunicaram á «Reuter» que as tropas peruvianas atravessaram a fronteira na região do rio Napo, matando um equatoriano e ferindo outro.—(Havas).

polyfoto

E' o unico sistema de fotografia que produz retratos verdadeiramente naturais, podendo o polyfografado mover-se e conversar livremente, enquanto lhe são captadas 48 das suas mais caracteristicas expressões.

48 Retratos diferentes: 12$50

Ampliações desde: 7$50

Studio: Rua do Ouro, 170

NOTICIAS DO BRASIL

Ecos da ultima revolta

RIO DE JANEIRO, 6.—Fizeram-se mais prisões por motivo da tentativa integralista de 11 de maio. Um dos detidos é o dr. Mario de Sousa Dantas, ex-director do Banco do Brasil, actualmente chefe da repartição de fiscalização bancaria. «O País», jornal de ligações integralistas, suspendeu a publicação. Apesar de todos os esforços, ainda não foi possive descobrir o esconderijo dr dr. Plinio Salgado, chefe dos «Camisas Verdes».

O dr. Vicente Rao, ex-ministro da Justiça, e Americo Salgado, filho do chefe integralista, a quem se incendiou o «gasolina» em que fugiam para a Argentina, estão em tratamento na povoação fronteiriça de Gualeguaychu, devido ás queimaduras que sofreram.

O dr. Bourbon Lima, um dos chefes da revolta, continua refugiado na embaixada de Portugal.—(Americana).

Legislação sôbre estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 6.—Noticia-se que, devido á nova legislação sôbre os estrangeiros, aos quais se não reconhecem direitos sob o ponto de vista politico, partindo-se do principio de que não pode haver actividades partidarias no Brasil, já foram apresentados mais de 3 mil pedidos de repatriamento, nos Estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de S. Paulo.—(Americana).

Homenagem ao dr. Araujo Jorge

RIO DE JANEIRO, 6.—Os jornais referem-se, com louvor, á homenagem do governo português ao sr. dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil em Lisboa, que foi agraciado com a gran-cruz de Cristo. Merece referencia especial a visita do secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros á embaixada, a fim de entregar as insignias e de apresentar os cumprimentos do sr. dr. Oliveira Salazar.—(Americana).

Incidente numa região mineira

RIO DE JANEIRO, 6.—Continua por esclarecer o que se passa na região do Oyapock com respeito ás minas auriferas recentemente descobertas. As autoridades do Amazonas, de acôrdo com o governo federal, tomaram todas as providencias para restabelecer a normalidade. Parece que, na verdade, numerosos individuos vindos das Guayanas francesa e inglesa se apoderaram das minas.—(Americana).

A POLITICA DOS ARMAMENTOS

A produção aeronautica britanica

LONDRES, 6.—A constituição duma comissão de conselheiros composta por individualidades eminentes do mundo industrial, teve acolhimento muito favoravel nos circulos parlamentares. A nomeação de lord Cadman para essa comissão é muito apreciada nas mesmas esferas, dada a maneira como ele anteriormente se desempanhou duma missão de inquerito a respeito da aviação civil. O regulamento de trabalhos da nova comissão ainda se encontra por [illegible]. A este respeito, o «Manchester Guardian» diz que se deseja conhecer bem os poderes da comissão. De resto—nota este jornal—Churchill em materia de produção aerea só se deixa convencer por factos. —(Havas).

Reclamações na Amalgamated Engineering

LONDRES, 6.—Em Morecambe, o «comité» nacional da Amalgamated Engineering Union aprovou uma moção em que pede á comissão executiva que trate de obter do patronato a aplicação da semana das 40 horas, exigindo a resposta dentro do prazo maximo de seis meses.—(Havas).

Receiam-se novas desordens na região de Kingstom

LONDRES, —De Kingstom comunicaram á «Reuter» que se receiam novas desordens e que o governo toma medidas severas para garantir a segurança. O cruzador «Ajax» está preparado para prestar assitencia ás autoridades. Diversos camiões transportaram soldados milicianos para as regiões onde se espera que haja desordens.—(Havas).

AMADORES FOTOGRAFICOS

Não entreguem os seus rolos a revelar em qualquer casa, escolha uma da especialidade que lhes mereça confiança. Para trabalhos de amadores, revelações, copias, ampliações, etc., recomendamos-lhes Roiz, Ld.ª, na R. Nova do Almada, 84. Telefone 2 4670. Fotografem com peliculas «Perutz».

Desastres no estrangeiro

MUNICH, 6.—Numa passagem de nivel perto de Fussen, um comboio colheu um autobus de turistas, que vinha de Stuttgart. Morreram sete pessoas, ficando outras gravemente feridas.—(D. N. B.).

HALLE (Saale), 6.—Um autobus de turismo, vindo de Berlim com 32 passageiros, foi contra uma arvore na estrada, perto de Halle. 17 passageiros ficaram feridos.—(D. N. B.).

PARIS, 6.—O expresso Paris-Vintimiglia descarrilou, perto de Toulouse. Nenhum passageiro ficou ferido. Segundo o resultado feito ás causas do desastre, trata-se dum acto de sabotagem.—(D. N. B.).

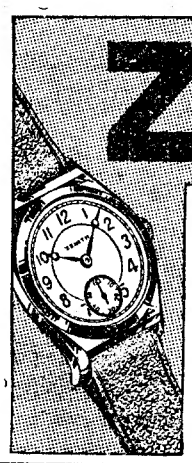
JOALHARIA LOURY
ROSSIO 40
JOIAS PRATAS consertos

GREYS!
O cigarro para pessoas distintas

Fabricado em Londres

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601

ZENITH



A marca detentôra do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suissos de NEUCHATEL e GENEVE

PREFERI ZENITH

CUIDE DA SUA PELE

Os banhos de mar e de sol são necessarios, porém, deve defender-se a pele, usando

CREME NIVEA ou OLEO NIVEA

que a torna sã, resistente, e dum bonito tom bronzeado.

Preços desde 4$00

A' venda em todas as Farmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito:

Pestana, Branco & Fernandes, L.da
LISBOA

CARROS USADOS

das melhores marcas, provenientes de trocas, alguns dos quais em estado impecável, vendem-se aos preços por que foram tomados e, portanto, sem o menor lucro

Os 25 anos de existencia desta casa são uma segura garantia de seriedade nas nossas transacções, pelo que os Ex.mos compradores poderão confiar em absoluto no valor intrinseco dos carros que nos adquirirem, visto não sermos negociantes em automoveis usados

Temos tambem para venda, por conta de clientes, alguns carros sôbre cujos preços aceitamos ofertas

STAND BUICK
Avenida da Liberdade, 214 a 218

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando-se o maximo do seu valor na casa de penhores
MONTE AUXILIAR
177 — Av. Duque d'Avila — 179
Telef. 48209

ULTIMAS NOTICIAS

O vosso receptor é antiquado? ou funciona mal?
Faça a troca por um famoso
Supersom
Reprodução fiel de todos os sons
Rua da Conceição, 35-1.º

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A epopeia da 15.ª bandeira da Legião

que deteve a ofensiva «vermelha» na frente da Catalunha

Um grupo de «Viriatos» que se tem portado em combate com valentia

(Dum correspondente particular)

FRENTE DE SORT, (Rialp), junho— A mil e setecentos metros de altitude, entre cumes cobertos de neve e bosques espessos, vimos encontrar a gloriosa 15.ª bandeira, proposta para a Cruz laureada de San Fernando pela sua atitude heroica nesta malograda ofensiva «roja» contra a frente nacionad da Catalunha.

Não nos sobra o tempo para descrever o que foi a acção deste punhado de bravos em sete dias e sete noites de combates sucessivos. No entanto, bastará fornecer alguns dados estatisticos para que toda a gente possa compreender o que foi, primeiro, a sua actuação ofensiva, depois a sua defesa formidavel do pincaro que havia conquistado.

Um dia, mais pormenorisadamente, escreveremos um relato completo das operações. Por hoje, vamos dizer só o essencial:

Com a missão de impedir o acesso inimigo á estrada de Sort á fronteira francesa, uma centuria de F. E. ocupava a cota 1700 a noroeste de Rialp.

Atacada por forças vermelhas muito superiores, perdeu a posição.

A 15.ª bandeira, da Divisão 150, bivacada proximo de Fraga, recebeu, como toda a divisão, ordem de acudir aos sectores de Tremp e Sort e pertenceu-lhe a missão ingrata mas honrosa de recuperar aquela cota, estabelecendo-se nela a todo o custo.

A 23 de maio, depois de viagem demorada e esgotante, alcançou a base de partida para o contra-ataque. Nesse mesmo dia, subindo escarpas que pareciam inacessiveis, atravessando barragens de artelharia e morteiros, embrenhando-se por bosques entre rajadas de metralhadora, lançou-se ao assalto com tal impeto e rapidez que a propria aviação nacional lhe fez baixas, tão colada estava ás trincheiras adversas.

Distinguiu-se nesta operação o alferes A. I. S. que, á frente do seu pelotão, se atirou sôbre o sector mais perigoso onde os ninhos de metralhadoras vomitavam a morte.

Reconquistada a cota 1700, começou a epopeia. Durante sete dias e sete noites, os vermelhos fizeram 38 (vejam bem, trinta e oito!) contra-ataques sucessivos. Chegaram, através do arvoredo que rodeava a posição, até aos proprios parapeitos das trincheiras e ali inundavam de bombas de mão todos os abrigos.

Mas a Legião nunca soube recuar. A bandeira perdeu, pouco a pouco, 15 dos seus 18 oficiais. O alferes A. I. S., ferido duas vezes em dois dias seguidos, recusou sair das linhas e continuou a combater. O mesmo fez o sargento A. A.. O tenente L. P. perdeu 160 homens da sua companhia e continuou a resistir com os vinte que lhe restavam. O capitão P. O., o alferes J. P., o sargento A. B. G., feridos por granadas de mão, depois de inumeros actos de bravura, são citados com o mais alto louvor dos espanhois. De todos os «viriatos» só um está ileso, que mil vezes escapa por milagre á morte que fere os seus companheiros. E' atirado sucessivas vezes a terra pelas explosões que desfazem parapeitos e abrigos. Ao fim da luta homerica, de toda a bandeira, cujo comandante o capitão espanhol, R. C., se cobriu de gloria, só restam três oficiais ilesos e dois mais feridos, mas combatendo...

Pois bem: depois de cada um dos contra-ataques inimigos, a Legião ergue-se de pé nas trincheiras e cantava os seus hinos heroicos. Depois, vinha a nota burlesca. Do lado de cá, incitava-se o inimigo a recomeçar. E, como bons espanhois, gritavam-lhe:

—Venha outro touro! Venha outro touro!

Numa só noite foram lançadas 4.600 granadas de mão. E esgotadas as munições, houve legionario que, para assustar o inimigo, atirou latas de conservas e pedras.

Chegam reforços. Oferecem á bandeira substitui-la na posição. Ela recusa e continua nas primeiras linhas depois de perder 354 dos 570 soldados e sargentos que tinha em posição e 15 dos seus 18 oficiais...

Só assim se ganha a Cruz laureada de San Fernando, a mais alta condecoração militar espanhola. E assim se honra o nome de «viriatos»!—X. Y. Z.

Nova violação do territorio francês por aviões de nacionalidade desconhecida

PERPINHÃO, 6.—Esta manhã deu-se uma nova violação do territorio francês por aviões desconhecidos. A's 11 horas e 10 minutos 9 aparelhos voaram sôbre Puymorens e a região da Cerdanha francesa. As baterias de D. C. A., de Puigcerda, dispararam uns 100 tiros de canhão. A defesa anti-aerea francesa da aldeia de Nahuja fez fogo de prevenção ao mesmo tempo que era deitado um foguete encarnado. Os aviões desconhecidos, desapareceram depois com rumo a Espanha.—(Havas).

PERPINHÃO, 6.—Eram justamente 11 horas e 8 minutos quando nove aviões de nacionalidade desconhecida sobrevoaram a Cerdanha francesa. Foram até Pas, nas alturas da pequena aldeia de Osseja, a 4 quilometros de Bourgmadame. A D. C. A. francesa entrou em acção imediatamente, o que desordenou a formação dos aparelhos. Não se pôde determinar as caracteristicas dos aviões, visto voarem a 2.000 metros de altura. Os aparelhos, que não chegaram a lançar bombas, partiram tomando o rumo de Barcelona.

A respeito da violação de fronteira, de ontem, apurou-se que os aviões penetraram 25 quilometros em territorio francês e largaram 18 bombas com o peso de 100 quilos cada.—(Havas).

Daladier seguiu para Aix-les-Thermes

PARIS, 6.—Daladier seguiu, ás 12 horas, do aerodromo de Villacoublay para Toulouse onde vai pessoalmente proceder a um inquerito sôbre o bombardeamento de Orgeix. O presidente do ministerio francês, que se faz acompanhar por Decamp, chefe do seu gabinete militar, tenciona chegar a Toulouse ás 15 horas. Depois partirá imediatamente para a região de Aix-les-Thermes onde estudará, com as autoridades militares locais, as providencias a tomar a-fim-de impedir a repetição de incidentes como o que se deu ontem de manhã.—(Havas).

Comentarios franceses ao bombardeamento de Orgeix

PARIS, 6—A Imprensa manifesta indignação perante o bombardeamento de Orgeix, proximo de Ax-les-Thermes. Declara tais procedimentos inadmissiveis e intoleraveis. A maior parte dos jornais abstem-se de pronunciar-se sôbre a identidade dos aparelhos. Conforme a sua tendencia, alguns atribuem a um ou a outro partido de Espanha a responsabilidade do bombardeamento. São unanimes em pedir a protecção eficaz dos departamentos da fronteira.

O «Figaro» diz: «Que venham da Espanha vermelha ou da Espanha nacionalista, tais incursões são inadmissiveis e intoleraveis, e o governo deve tomar providencias».

A «Action Française» (monarquica) escreve: «O novo bombardeamento por aviões vermelhos disfarçados, vindo depois do de Cerbere, visa a provocar um conflito violento entre a França e a Espanha nacionalista».

«L'Ordre» diz: «Já não é possivel pretender-se um lamentavel engano, mas não esperaremos que os torpedos alemães e italianos de Franco tenham feito algumas centenas de vitimas, para agir».—(Havas).

Ataques dos vermelhos repelidos

BURGOS, 6.—Durante a ultima noite o inimigo tentou, no sector do exercito da Galisa, dois ataques, que foram rechaçados energicamente.

Como a tranquilidade nas frentes de combate é quasi absoluta, os nacionalistas limitam-se a descongestionar as zonas ultimamente ocupadas.—(Havas).

Entrevista de comandos navais

BURGOS, 6. — O comandante da esquadra nacionalista, almirante Cervera, teve no sabado uma entrevista muito cordial, em Palma de Mallorca, com o comandante da esquadra britanica no Mediterraneo.—(D. N. B.).

Monsenhor Cicognani, que foi nomeado Nuncio apostolico em Burgos, junto do governo do generalissimo Franco

A Sorte.....

A Casa Travassos da rua da Palma, 43, é das mais felizes na venda de **SORTES GRANDES** e outros premios da lotaria da Misericordia de Lisboa, sendo por isso recomendavel para a aquisição de jogo

ARCADIA **HOJE — Festa em honra dos excursionistas do vapor «Montrose» — Atracções internacionais — Orquestra Almeida Cruz**

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL
Amanhã
A's 15 horas
no Hipodromo do Jockey Club

Espanha nacionalista
Viagens em automoveis. Pessoal e carros com documentação em ordem.
Telef. Estoril { 126—Garage Alvarez / 33—Grande Hotel
MONTE ESTORIL

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS · LANCHES · BANQUETES RUA S. JUSTA 105

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Zambujal, baronesa de Paço de Sousa, D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhões, D. Mariana Barbosa de Azevedo e Bourbon de Meneses, D. Eugenia Mafalda Solano de Mendonça Quintans, D. Maria da Camara Vilardebó, D. Berenice Rugeroni de Saldanha, D. Maria Isabel Arroio de Barros, D. Maria José de Barros Sá Pereira e D. Maria da Trindade Mauricio Santos.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria José de Heredia da Veiga Ventura.

NASCIMENTOS

Tiveram partos muito felizes as sr.as D. Ilda Simões e D. Eudoxia Pina Velez Pires. Foi seu medico assistente o sr. prof. dr. Costa Sacadura. Mães e filhas estão bem.

A CARIDADE

No Palacio Sabrosa

Com uma enorme e selecta concorrencia, iniciou-se ontem nos jardins do antigo Palacio Sabrosa, á praça Marquês de Pombal, o anunciado «Arraial Popular» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, organizou a favor da benemerita instituição Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, tendo durante a noite as varias barracas, que se encontram espalhadas pelo jardim, feito optimo negocio, sôbretudo as de jogos, comes e bebes, e a dos fados, em que se fizeram ouvir alguns dos melhores elementos do «Retiro da Severa». Hoje á noite, vôlta decerto a ser o «Arraial Popular», com todos os divertimentos da vespera, o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

CASAMENTOS

Presidido pelo prior da freguesia, reverendo Alfredo dos Santos Cartaxo, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na igreja matriz de Montemor-o-Novo, o casamento da sr.ª D. Edite de Barros, gentil filha do importante industrial sr. Domingos Alfredo de Barros, com o sr. Francisco dos Santos Girão, filho do sr. Antonio dos Santos Girão. Foram madrinhas as sr.as D. Maria José de Barros e D. Maria Ana Ramalho Malta da Costa e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Marcolino Baptista Sampaio.

Acabada a cerimonia foi servido na elegante residencia do pai da noiva, em Montemor-o-Novo, um finissimo lanche da «Imperium», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial de S. Jorge, em Arroios, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Alda Suzete Ferreira, com o sr. Rui Valente Barata, servindo de padrinhos por parte da noiva seus pais a sr.ª D. Elisa Conceição Ferreira e o sr. Artur João Ferreira e por parte do noivo a sr.ª D. Rita Alçada de Paiva o sr. Francisco Paiva Tavares.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para Barroca Grande, perto do Fundão, onde foram fixar residencia.

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.ª D. Antonia Homem da Silveira Vaz de Sampaio e Melo, regressou do Porto, á capital o distinto engenheiro sr. Francisco Homem de Melo.

—Vinda do Porto, está em Lisboa, com sua filha a sr.ª D. Otilia de Bessa Ferreira da Cunha.

—Regressou á sua casa em Lisboa, vindo do Porto, o sr. Elisio Pereira do Vale.

DOENTES

Foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Tito Alvito.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suissa, rua do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

Acaba hoje á noite

o grande «arraial português»

Termina hoje á noite o grande «arraial português» no Parque Sabrosa, á praça Marquês de Pombal, promovido por uma comissão de senhoras, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, e que é abrilhantado pelo «jazz» Urceira, do «Maxim's», e pela banda das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Há numerosas barracas, um restaurante português com fados por cantadeiras e guitarristas cedidos pelo «Retiro da Severa», fornecendo-se jantares e ceias e havendo petiscos á portuguesa, «bar», mariscos, gelados e especialidades alemãs e espanholas.

Percorrendo-a entre flores aprenderá a estimar as belezas da nossa terra

Bilhetes de fim de semana, excursões individuais e em grupo com itinerario á escolha do passageiro. Comboios especiais. Informações no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia.

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.
Abertura a 10 de Junho

OBRAS MUSICAIS

A POLIFONIA CLASSICA PORTUGUESA

Com este titulo, publicou o sr. Julio Eduardo dos Santos o 1.º volume duma obra musical de especial envergadura, que merece a maior atenção dos artistas, dos intelectuais, dos eruditos. Esta atenção, de resto, não lhe tem sido negada, e só ha que desejar o seu recrudescimento, e o indispensavel corolario pratico e artistico: visto ser de musica que se trata, é em musica que deve em ultimo lugar ser avaliada e apreciada. E' o lugar e o momento de fazer mais uma vez justiça á «Sociedade Coral de Duarte Lôbo», na pessoa do seu fundador e director dr. Ivo Cruz, pelos cuidados de quem tem sido apresentado entre nós com melhores possibilidades esteticas de interpretação e com maior frequencia alguns importantes fragmentos dessa Polifonia classica...

... Porém esta publicação encetada agora vem tornar de mais facil realização a execução de que falo, ao mesmo tempo que fornece uma colecção preciosa de documentos para o estudo e a analise da arte musical, seu estado, suas caracteristicas, e sua evolução em Portugal. Pareceria á primeira vista estranho que esta obra seja empreendida por alguem que não é nem artista-musico, nem sequer musicologo; mas o que se depreende de toda ela, luminosamente, é que ela é uma criação pura do amor patrio. E tanto assim é, que o autor cita, para servir-lhe de interprete, as palavras do quinhentista Antonio Ferreira:

«Eu desta gloria só fico contente,
que a minha terra amei e a minha gente».

O que levou o autor a ocupar-se de musica foi o facto de parecer-lhe (com certa justiça) que *«a arte musical tem sido muito olvidada no movimento renovador provocado pela vaga de são nacionalismo que invadiu Portugal»*. Acêrca do perigo iniludivel que existe no facto duma materia ser tratada por alguem que não penetrou nos seus segredos, podemos ficar completamente confiados, porque não sómente o autor recorreu já a auxiliares competentes como chama a si, num verdadeiro espirito de comunidade religiosa, *«... todas as sugestões que tecnicos, estudiosos e apaixonados das investigações de caracter artistico se dignem enviar-lhe, — e não só sugestões mas mesmo colaboração»*.

Não são ôcas estas palavras que acabo de citar. O 1.º volume, que o autor nos apresentou como um prologo, inclui antes da publicação de algumas composições seiscentistas das quais mais longe me ocuparei, uma Introdução, acompanhada de *Subsidios para a epoca da Restauração*, onde são citados todos a bem dizer que se têm ocupado do assunto, ou que se referiram á necessidade de ocupar-se dele.

E' uma obra a todos os titulos generosa, a publicação agora encetada da *Polifonia Classica Portuguesa*. E' portanto coerente que o autor não queira aceitar de boa mente opiniões e apreciações que deminuam o prestigio dos compositores apresentados. Porém, o estudo analitico comparativo de textos não permite que alimentemos uma admiração cega. Creio, contudo, que todos os que são de boa fé poderão encontrar-se em respeitosa concordancia, desde que seja posta como base de bom nacionalismo a necessidade absoluta de tirar do esquecimento e da incuria tudo o que afirmou alguma actividade não desprovida de caracter, de bom gosto, ou mesmo simplesmente de sinceridade.

A esse titulo, e a-pesar da sua desigualdade, são preciosas (já o disse mais acima) as composições incluidas nêste 1.º volume que nos ocupa. Já não será tão util, aos meus olhos, a importancia transcendente outorgada a el-rei D. João IV, muito embora não duvidemos das virtudes do monarca, da sua simpatia, da protecção que dispensou aos musicos e á musica, pela qual o seu carinho se manifestou efusivamente, não sem talento de compositor. E as detalhadissimas analises do prof. falecido Ernesto Vieira, referentes aos trechos de D. João IV e publicadas nas *notas* que seguem os textos musicais, ultrapassam porventura a justa proporção que é mister observar. Os modelos não deviam faltar ao esclarecido monarca; já não eram *vient de paraître* as obras definitivas de estilo polifonico, firmadas por um Palestrina, um Orlando di Lasso, um Victoria. Perdôe-nos o sr. Julio Eduardo dos Santos, tambem discordamos da transcrição, e sobretudo do estilo em que está transcrito o hino *Crux Fidelis*, a-pesar-de toda a possivel autoridade do sr. Schreck.

Documentos de valia sob todos os aspectos são-nos fornecidos pelas obras de Duarte Lobo e de Frei Manuel Cardoso—que lhe é um pouco posterior—dois valores equivalentes com sensibilidades opostas: o primeiro mais rigido, mais cerebral, o segundo mais luminoso, mais atraente; o elemento passional, a intensidade de colorido acentuam-se em Diogo Dias Melgás, mas temos de reparar que viveu em pleno seculo XVII sem querer compartilhar das inovações tão ricas em consequencias que esse seculo viu desabrochar. E tinha sido bom que, como queria o prof. Ernesto Vieira, os musicos portugueses de setecentos e oitocentos fossem refractarios ao mau gosto; mas não podiam ficar eterna e exclusivamente entregues ao estilo Polifonico a Cappella.

Voltemos a falar em detalhe (relativo) dos trechos de Duarte Lobo. O seu Motête sobre a antifona «Vidi Aquam» deve ser dum efeito grandioso; a polifonia é cerrada, e bem trabalhada. Mas assim, de leitura, prefiro a Missa «Dum Aurora», o que não é desprimor pelo «Vidi Aquam» mas sim admiração extrema pela referida Missa. A par da tecnica segura, e da grandiosidade, ha por vezes deslumbramento melodico; o «Credo»—a pagina que se torna, pelas suas proporções e variedade de expressão, mais reveladora do folego e dos meios esteticos do compositor, afigura-se-nos soberba. O final, isto é o «Agnus Dei», corôa dignamente a obra. A outra Missa de Duarte Lobo que se segue a «Mum Aurora», «Ductus est Jesus», não me parece tão boa—mas só a execução poderia permitir um juizo definitivo.

De Frei Manuel Cardoso, o Motête «Angelis Suis» é duma elegancia requintada e duma tecnica impecavel, uma autentica obra-prima. O «Tantum Ergo» e o «Pani Angelicus», ambos arquitectados sob um «Cantus Firmus» sustentado pelo soprano, não são de menos belas sonoridades.

De Diogo Dias Melgás, destacaremos os Motêtes «Magister, volumus...» e «Honora Patrem...» em que a dramatização quente e colorida não exclui elevação de sentimento e equilibrio de factura.

Permito-me discordar outra vez ligeiramente das «notas» inseridas no fim do volume a respeito dos três trechos provenientes da escola de Santa Cruz de Coimbra. Mesmo no Salmo «Magnificat», o «Anima Mea» de escrita mais floreada, e o «Suscepit Israel», em que a escrita procede por imitações mais estritas, não conseguem romper uma certa monotonia.—E neste caso, não creio muito na possibilidade de que a audição traga grandes surpresas.

(Vem a proposito dizer que todos estes apontamentos são independentes das referidas «notas». Foram tomados sobre leitura directa e minuciosa dos textos musicais).

Com a celebre «Missa Felipina» de Frei Manuel Cardoso, publicada em apendice, encontramos de novo a melodia bem desenhada, a disposição harmoniosa das vozes, o estilo fluente. Não importa no caso presente o aspecto politico que pode ter essa composição, presume-se que encomendada ou sugerida pelo menos. Deixemos a discussão aos historiadores. Interessa-me apenas o seu valor musical. Parece-me que não atinge a beleza da Missa «Dum Aurora» de Duarte Lobo, nem o interesse do Motête «Angelis Suis» do mesmo Frei Manuel Cardoso; mas é duma riqueza bizarra a diversidade de combinações contrapunticas que se desenrolam sobre o insistente motivo que circula através de toda a composição, ora invertido, ora levemente modificado, mas impondo sempre o louvor a «Filipus Quartus».

Por tudo o que fica dito, e a despeito do muito que fica por dizer, creio ter focado com a justiça a que tem direito o invulgar merecimento da obra empreendida pelo sr. Julio Duarte dos Santos.

No que diz respeito á transcrição dos textos musicais em notação usual, ninguem ignora a dificuldade que isso representa. O que se fez sobre tal assunto até ha bem poucos anos está bem longe de representar um auxilio, pois aconteceu correntemente, como na arquitectura e na pintura, que a preocupação de «retocar», «embelezar», «completar», e «modernizar» acabasse por falsear a verdadeira expressão e o significado primitivo da obra distinguida. Um dos problemas que fica sempre pendente é aquele que se liga com as alterações que afectam a pseudo-sensivel do modo menor. Por essa razão, e por muitas outras, provenientes de outros pormenores de escrita que tanto podem á primeira vista ser voluntarios, ou erros de copia, ou interpretação não definitiva, aguardamos com o mais vivo interesse a prometida publicação dos textos em «fac-simile», no 2.º volume

Mas desde já manifesto a minha admiração pela obra desinteressada e inteligentemente patriotica do sr. Julio Eduardo dos Santos, juntando-me assim a todos que de perto ou de longe acompanham o excelso poeta Afonso Lopes Vieira—a quem o autor do 1.º volume da Polifonia Classica Portuguesa fica devendo, com o prefacio da elegante publicação, uma homenagem sentida, escrita numa linguagem que deleita.

FRANCINE BENOIT

CAMINHO DE FERRO

Serviço especial por ocasião da Peregrinação a Fatima em 13 de junho de 1938

Nos dias 11 a 13 do corrente ha á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, os quais são validos para regresso até ao dia 15. Pedir informações nas estações.

TIRO AOS POMBOS

A Taça Calheiros de Abreu

foi ganha por Joaquim Pinto

Em certa terra da provincia procedia-se á arrematação das espingardas, cerimonia vulgar em torneios de tiro aos pombos.

Um saloio que assistia, na persuasão de que faria bem negocio, arrematou uma espingarda por 20$00. Mas no momento de pagar, declarou que não o faria, sem ver primeiro se a espingarda lhe convinha. E' que o bom do homem, na sua ingenuidade, julgava ter comprado uma espingarda, quando apenas estava em causa o valor atribuido, por quem licitava, aos atiradores.

Mas é um espectaculo de ver-se—a arrematação das espingardas. Quando adrega haver despique, os preços de arrematação são altos. E' claro que o bolo, todo junto, afora a percentagem do organizador, caberá áquele que arrematou a espingarda do vencedor, que, em geral, entra com metade do premio de arrematação.

Ontem, no «stand» do Lumiar, as espingardas dos srs. Alberto Rosado e José Carlos Ferreira foram as de maior lance (400$00), feitos respectivamente pelos srs. Francisco Silveira e Victor Martins. Muitas atingiram cem ou mais escudos, mas tambem muitas não passaram das primeiras dezenas de escudos. Foi, porém, um espectaculo curioso!

* * *

A's provas de ontem, organizadas pelo Club Português, concorreram os seguintes atiradores:

Vila Viçosa—Antonio Simões.

Elvas—Francisco Corado.

Sociedade Portuguesa de Tiro a Chumbo, (Porto)—Miguel Ferreira, Aurelio Martins, José Carlos Ferreira, dr. Luiz Viegas, Alfredo Ferreira e Vitor Martins.

Club Caçadores do Porto.—James Lickfold, Eduardo Santos, dr. Bessa Pinto, Tavares Valente, Joaquim Pinto e Manuel Justo.

Castelo Branco—dr. Afonso Santos.

Club Caçadores de Santarem—Nuno Infante da Camara e Luiz Infante da Camara.

Evora—Solon Roberto.

Arraiolos—Augusto Simões.

Club Português de Tiro a Chumbo (Lisboa)—Bernardo Simões, Martins Branco, dr. Raul de Carvalho, Abilio Santos, Mario Ferreira, Godinho Carvalho, Horacio Matos, Calheiros Abreu, Marques de Sousa, Alfredo Moreira, Antonio Antunes, dr. Miguel Crespo, Silva Cama, Alberto Rosado, Antonio Padeira, Manuel Padeira Junior, Melo Osorio, Artur de Carvalho, Vasco Infante, Bernardino Mira, dr. Manuel Carvalho e Estevão Amarante.

Club dos Caçadores Portugueses (Lisboa)—Antonio Mendes Silva, Francisco Silveira, Manuel Seixas, Fernando Navarro, Alberto Bravo e Carlos Nogueira.

Como se vê, estavam presentes as grandes «espingardas» do país: os melhores homens de «stand» e até os melhores caçadores. Belo torneio—pois. Bem disputado e pleno de interesse.

* * *

E' condição indispensavel nestas competições que os pombos sejam bons; saiam das caixas rapidos, velozes, com poder. Regra geral, os atiradores quasi gostam mais—aqueles que têm verdadeira «aficion»—de falhar um pombo bravo do que falhar um manso...

Os pombos de ontem foram bons. Não há que negá-lo. Talvez um pouco irregulares: isto é, a um periodo de pombos bravos, seguia-se um periodo de mansos. Mas foram bons—repetimos. Alguns, impossiveis de matar.

A «poule» de Ensaio foi dividida á 2.ª volta, por 18 atiradores.

A «Taça atiradores do Norte» foi ganha, com 8/8, por José Carlos Ferreira. Era a 6 pombos. Só «limparam» os srs. Antonio Simões, Miguel Ferreira, Alfredo Moreira, Alberto Bravo, José Carlos Ferreira e dr. Luiz Viegas. Em 2.º ficou Antonio Simões, com 7/8.

Disputou-se a seguir a «Taça Calheiros de Abreu», a 9 pombos. Ao fim só 3 atiradores não tinham errado: Joaquim Pinto, José Carlos Ferreira e Manuel Padeira Junior. Desempataram hoje, porque a prova foi suspensa, e classificaram-se pela ordem por que os citamos.

* * *

O espaço não nos consente largas apreciações á actuação dos atiradores. E' justo, porém, destacar o comportamento de José Carlos Ferreira, que tem mostrado uma forma magnifica. Manuel Padeira continua a impôr-se. Joaquim Pinto teve uma vitoria brilhante. Muitos atiradores estiveram infelizes. Outros fizeram «tiros» maravilhosos. Mas a «chance» é um grande factor no tiro aos pombos. De resto, o «torneio da Primavera» acaba hoje.

T. da S.

DANÇAR ensino particular

Entre as 9 da manhã e meia noite, pode V. Ex. escolher a hora que mais lhe convier. **Prof. Santos Monteiro** e suas ajudantes. **Rua Mousinho da Silveira, 27, r/c.** (Av. da Liberdade). **Telef. 49027.**

REPUBLICA IMPERIAL

A viagem presidencial

a Angola, São Tomé e Principe

De toda Angola foram enviadas mensagens e dirigidos telegramas ao Governo Geral, manifestando o imenso jubilo de todas as classes sociais, pela proxima visita de suas excelencias o venerando chefe do Estado e ministro das Colonias á Africa Ocidental Portuguesa.

Ao ter-se conhecimento dessa viagem, o coração de todos os portugueses exaltou de alegria e patriotismo por tão insigne honra e pelo significado que perante todo o mundo tal acto politico representa. E' que para nós, portugueses, a palavra imperio tem sentido diferente, como, por exemplo, o do imperio britanico. O nosso não é um aglomerado de povos, com tendencias emancipadoras, desejos de constituir novos povos. O nosso é português, só português, uno e indivisivel, em que a nacionalidade, no presente e no futuro, será só Portugal.

A concepção imperio está criada, adquiriu forma, e a visita do Chefe de Estado apertará cada vez mais, a coesão moral que já liga tanto português, embora de raças diferentes, mas comungando no mesmo credo, patriotico, de uma união indissoluvel. A nossa moral, as virtudes da nossa civilização, o espirito heroico da raça, impuzeram-se; e, onde outras nações tiveram ou têm dominados, tem Portugal filhos queridos, que o amam e respeitam.

Imperio português!

Estas duas palavras só, dizem pouco; não representam bem a religião suprema do patriotismo português, do resplendor da patria lusa, que quere atingir mais vastos horisontes morais, uma mais grandiosa concepção, um titulo que vincasse mais fundo a nossa gloria passada, e virtudes presentes, entre o concerto das nações.

Desta viagem ha de nascer uma nova significação politica para a nacionalidade portuguesa. Uma significação mais adequada, mais adaptavel ao sentir de duas grandes colonias: será o de Republica Imperial de Portugal. Angola e Moçambique. A formula não é nova, visto que com muito menos atributos, existe a Republica imperial alemã.

Que as mais provincias ultramarinas portuguesas nos relevem a opinião que apresentamos, o incluirmos sómente os nomes de Angola e Moçambique. E' devido á extensão dos seus territorios, situação geografica e importancia economica e de colonização. Além disso, a epopeia da India durou pouco mais de um seculo; a do Brasil, três; a da Africa dura ha mais de seis. Tem sido ensopada de sangue luso.

A viagem do Chefe do Estado fará vibrar de entusiasmo a alma popular.

Serão essas demonstrações de regozijo que deixarão uma indelevel e grande impressão de satisfação no seu superior espirito, e de reconhecimento colectivo de toda a nação. O Estado Novo sairá tambem glorificado pelo eminente mensageiro que nos envia, em cujo caracter está consubstanciada toda a ideologia do movimento restaurador de 28 de Maio de 1928.

Cabo Verde e Moçambique, ao ser radiodifundida a noticia da viagem a Angola e S. Tomé, pediram que a visita se estendesse até lá. De Lourenço Marques todos os organismos economicos, todas as classes sociais, toda a população se manifestaram representando ao governo central para que a provincia de Moçambique fôsse incluida na viagem presidencial.

Em Angola, dos muitos telegramas enviados ao Governo Geral, vamos transcrever um, por dimanar duma associação de empregados do comercio, que sobremaneira se evidencia; é uma prova do sentir da alma popular, e dignificante para o ilustre governador geral da colonia e de justiça á acção reconstrutiva do Estado Novo.

Lemos em «A Provincia de Angola» a seguinte local:

«Não cessam, em toda a colonia, as manifestações do mais vivo entusiasmo pela proxima visita, a Angola, de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica.

De entre os telegramas recebidos, nêstes ultimos dias, no gabinete do governo geral, salienta-se pelos seus calorosos termos o seguinte, endereçado a s. ex.ª o governador geral, pela direcção da Associação Beneficente dos Empregados do Comercio de Benguela:

«A Associação Beneficente dos Empregados do Comercio de Benguela, congratulando-se com a viagem a Angola do venerando chefe do Estado e do ilustre ministro das Colonias, saúda-os, afirmando a v. ex.ª a maxima solidariedade e colaboração, ao lado de v.ex.ª e do governo desta provincia, para que as recepções resultem do maior brilhantismo.

Sauda v. ex.ª, a quem tambem afirma a sua colaboração do certame (exposição-feira), que demonstrará a obra de reconstrução do Estado Novo, que v. ex.ª inteligentemente representa em Angola.»

Este telegrama representa o sentir dos portugueses de Angola, principalmente dos humildes e desprotegidos. E' bem a alma dos simples, dos bons, dos que obscuramente com fé e isenção, só têm olhos para verem a patria estremecida no torrão onde habitam, amor e dedicação para com ela.

Nêste artigo de congratulação pelo grande acto politico levado a efeito pelo Estado Novo, colono de Angola ainda da geração que devassou sertões e fez a ocupação do territorio, seja-nos permitido saudar a mocidade de Benguela, pela forma como se manifesta e como orienta a sua acção social e politica que, afinal, outra coisa não é que colaborar com o Estado na obra de progresso e engrandecimento de Angola.

Angola, a Angola que trabalha e que produz, saberá cumprir bizarramente o seu dever, expontaneamente, com gratidão, pela honra concedida de hospedar tão altas individualidades da nação. E nessas horas de regozijo e satisfação não será esquecida a figura eminente do infatigavel trabalhador dr. Oliveira Salazar, autor insigne do «Acto Colonial», criador do Imperio, que na epoca tormentosa e dificil que passa empunha o leme da governação.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Bilhar desportivo

Começa amanhã, pelas 18 horas e 30, o Campeonato de Lisboa, em 1.ª e 2.ª categorias.

Os jogos serão realizados na Sala Central de Desportos.

A 2.ª categoria será disputada desde o dia 6 a dia 10. Concorrem os srs. Alfredo Alhinho, David Reys e Sousa, Alvaro de Oliveira, Bartolomeu Mira, Antonio Santos e Raul Vidal.

A 1.ª categoria, que jogará desde o dia 11 ao dia 21, compreende os seguintes concorrentes:

Alfredo Ferraz, José Alabern, João Pereira, José de Morais Amado, José Corado, José Portugal da Mata e Joaquim Rebelo.

TIRO REDUZIDO

A prova «Confraternização» inter-clubes

organizada pelo Sporting, sob o patrocinio do Diario de Lisbôa

começará a disputar-se no proximo dia 18

O tiro reduzido tem sofrido nos ultimos tempos um forte impulso. O Sporting Club de Portugal foi dos primeiros a interessar-se pela modalidade, criando uma secção, que conta optimos adeptos, e instalando na sua sede uma carreira de tiro, agora adaptada a tiro de bala, no desejo de contribuir para a expansão de tão magnifico desporte.

Continuando as suas tradições, e desejando vêr na sua carreira os mais brilhantes atiradores que se dedicam á prática do tiro reduzido, o Sporting resolveu organizar a prova «Confraternização», inter-clubes. Solicitado o patrocinio do «Diario de Lisboa», imediatamente o nosso jornal respondeu afirmativamente, porque se trata duma modalidade que merece ser acarinhada e porque nunca nos recusamos a auxiliar iniciativas desportivas, bem orientadas e dignas de aplauso.

O regulamento da prova

O regulamento da prova já foi distribuido pelos clubes. Podem concorrer livremente todos os atiradores. Não ha restrições de qualquer natureza. E' claro que, numa prova a 10 metros, os melhores atiradores podem sucumbir ás mãos de novos, mesmo inexperientes. Por isso, a prova é livre, a 10 metros, com duas series de 10 tiros, executadas seguidamente, uma na posição de pé e outra deitado, no tempo maximo de 30 minutos.

Poder-se-á fazer um ensaio até 5 tiros, em alvo especial, distribuidos á vontade, antes do inicio de qualquer das séries.

A prova será disputada na Carreira de Tiro da sede do Sporting Club de Portugal (praça dos Restauradores, 2) e começará no proximo dia 18, pelas 22 horas.

As sessões de tiro realizar-se-ão das 21 e 15 ás 0 horas.

A classificação das équipes é feita pela soma de pontos obtida pelos cinco melhores classificados de cada colectividade. E' indefinido o numero de équipes a classificar.

O juri da prova

Preside ao juri o sr. capitão Manuel da Silva Guerra, antigo e prestigioso secretario geral da Federação do Tiro Nacional Português, a quem a causa do tiro muito deve. O seu nome por si só vale como garantia de imparcialidade e do mais elevado espirito de justiça.

Haverá dois vogais: um, que representará a secção de tiro do Sporting; outro, como delegado dos concorrentes.

Os delegados dos clubes

Os delegados dos clubes concorrentes devem reunir no proximo dia 13, na sede do Sporting, pelas 18 horas, para resolverem sôbre a distribuição dos concorrentes pelas varias sessões de tiro.

Os boletins de inscrição deverão ser acompanhados das respectivas taxas (12$50 cada, incluidas as munições) e remetidos á sede do Sporting, até á vespera do dia marcado para a reunião de delegados.

Os premios

A prova tem os seguintes premios.

Colectivos — 1.ª equipe, posse definitiva da taça «Confraternização»; 2.ª, posse definitiva da taça «Roland Levy»; e 3.ª, posse definitiva da taça «Atiradores Leoninos».

Individuais — 1.º, 2.º e 3.º, taças de prata; 4.º e 5.º medalhas de «vermeil»; 6.º a 10.º, medalhas de prata; e 11.º a 15.º, medalhas de cobre.

O patrocinio do «Diario de Lisboa»

O «Diario de Lisboa» tem apenas um desejo: que a prova «Confraternização», inter-clubes, constitua uma boa jornada de propaganda do tiro reduzido. O Sporting tem concorrido a todas as provas para que o têm convidado. E' natural, pois, que a sua iniciativa de agora, patrocinada pelo nosso jornal, consiga a simpatia de todas as colectividades. O «Diario de Lisboa» não tem outro interêsse que não seja o da propaganda do desporte. E está convencido de que a prova «Confraternização» vai constituir um êxito.

Venda de farinha de trigo

Tendo sido tornado publico que é expressamente proibida a venda de farinhas nas padarias e seus depositos e que nos outros estabelecimentos só será consentida essa venda em pacotes de 1.000 e 500 gramas, exigindo-se sempre a indicação da sua qualidade e dos pesos respectivos nos pacotes em que é exposta á venda, o jornal «O Comercio de Viveres», orgão dos comerciantes de viveres a retalho, entregou ao sr. ministro da Agricultura uma representação, cujo despacho aguarda, na qual se pede que, de harmonia com a doutrina do artigo 79.º do decreto 22.872 de 24 de julho de 1933, os estabelecimentos de mercearia a retalho possam continuar vendendo farinha de trigo avulso, independentemente daquela que vendem em pacotes, tal qual como tem sido norma até á presente data, o que só vem beneficiar as classes menos abastadas que, nem sempre, podem adquirir um pacote, já porque o seu custo é mais elevado, em regra 1$00 em quilo, já porque a aquisição dum pacote as inibe de comprarem quantidades menores.

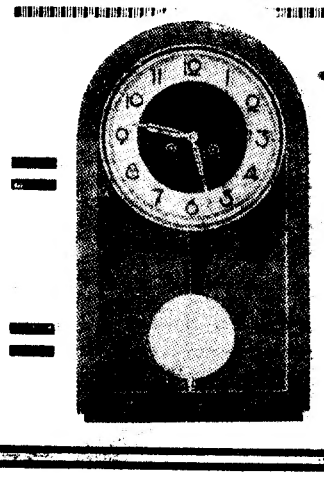
E' de esperar que o esclarecido espirito de justiça do sr. ministro da Agricultura saberá dar solução ao assunto em conformidade com os interêsses dos retalhistas e do publico consumidor.

Camioneta contra um poste dos electricos

Quando esta manhã uma camioneta que seguia para Moscavide, a fim de ir buscar leite, passava junto do Jardim Zoologico, foi chocar com um poste dos electricos, ao que parece em virtude do «chauffeur» Severino Gomes Monteiro, de 23 anos, residente em Loures, ter adormecido.

Do embate resultou terem ficado feridos, além deste, que recebeu varias contusões pelo corpo, João Soares, de 23 anos, ajudante do causador involuntario do desastre, e Emilio Henriques Vieira, de 32 anos, leiteiro, ambos residentes na avenida Conde Valbom, 71, que sofreram ferimentos na cara e no peito.

Conduzidos os três ao hospital de S. José, o primeiro ficou internado na sala das observações e os restantes, depois de pensados, recolheram a casa.



Carrilhões e outras sonâncias
para parêde e mêsa da afamada fabrica Junghans
Os modêlos mais recentes no
TORROAES
Relojoeiro de confiança
119 — Rua da Prata — 123
Telef. 2 4210

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 106, r/c dto.
TELEF. 4 6805

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
CINEMA A'S 21 E 30 HORAS
2.ª feira, 6: «O prisioneiro do Castelo de Zenda».
3.ª feira, 7: «Saratoga».
4.ª feira, 8: «Marca do Zorro».
5.ª feira, 9: «Uma pequena feliz».
6.ª feira, 10: «Ela tinha razão».
Sabado, 11: «O pecado das mães».
Domingo, 12: «O misterioso Mister Norton».
De tarde: 1.ª tarde cultural infantil.
Aos sabados: Concerto ás 16 e 30 horas pelo Quinteto Paulo Manso
Todos os dias: De tarde—«chá dansante», excepto aos sabados. A' noite: baile Orquestra Portugal.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 6062

II CAMPEONATO DE PORTUGAL DE FOOTBALL

Comentarios á 2.ª "mão" dos quartos de final

As razões por que os clubes mais «fracos» travam uma luta desigual com os mais «fortes»

Os quartos de final do Campeonato de Portugal deviam terminar ontem. A sorte do jogo assim não o quis. Estão ainda para apurar dois concorrentes, que serão dados pelos encontros Carcavelinhos-Academica e Barreirense-Maritimo, a realizar, possivelmente, no decorrer desta semana. A verdade é que o valôr dêsses quatro grupos se apresenta equilibrado, e que é muito dificil, por essa circunstancia, fazer vaticinios. Tanto o Carcavelinhos como o Maritimo estiveram á beirinha das meias finais. Mas o Barreirense e a Academica, a golpes de energia, não se deixaram sucumbir e marcaram o ponto necessario para decidirem a questão, numa terceira luta.

Ha, porém, dois apurados: Benfica e Sporting. E, seja qual fôr a resolução dos problemas ainda por resolver, não ha duvida que a sorte do Campeonato de Portugal se inclina para os clubes de Lisboa.

Já no principio da competição, nós afirmámos ser quasi impossivel que o titulo não recaisse num dos três maiores clubes portugueses, enquanto durar a actual organização do torneio. Os factos confirmam as nossas palavras. Vai ser campeão, num campeonato a eliminar, um «team» que perdeu durante o decorrer da prova. Com o sistema actual—arranjo nos «oitavos» e eliminatorias em duas «mãos»—estão reduzidas por completo as possibilidades de surpresas, que, em geral, succedem nas competições ao «deita fora».

O titulo tem de recair num dêsses três ou quatro clubes, e não se dá aos clubes mais modestos e ás regiões menos privilegiadas a possibilidade de conquistarem um titulo, o que exerceria uma larga influencia no desenvolvimento do football.

Objectam os contrarios ao nosso ponto de vista, em geral, partidarios acerrimos dos chamados clubes dominadores, que é natural que os mais fortes vençam, e que os mais fracos o que têm a fazer é lutarem com tenacidade para se transformarem em fortes.

A' primeira vista parece, realmente, que assim é. Nada mais erroneo, porém. Porque a classe, a verdadeira classe, só se atinge na luta e no convivio com os grandes «teams» e é evidente que, fechadas as portas como estão aos «clubes dominados», é impossivel atingi-la. Ora, as competições por eliminatorias, com sorteio puro, desempenham um optimo papel, nésse sentido. O sorteio pode favorecer de tal modo um «fraco» que lhe dê tantas possibilidades como ao «forte», por ele desfavorecido. Quando as eliminatorias são num só jogo, os de menos classe, chamando a si toda a energia, colocam emcheque, muitas vezes, os tidos como melhores. Isto cria o gosto pelo football, desenvolve os «teams», e estes, a breve trecho, adquiram a categoria e confiança nos seus recursos.

Isto, quanto á primeira objecão. A segunda, então, encerra qualquer coisa de maquiavelico. Como é que ha possibilidade dum grupo modesto da provincia, mesmo das principais cidades, ser forte, se os grandes clubes de Lisboa e do Porto lhe quebram a unidade—desanimando os seus dirigentes—indo lá buscar os seus melhores elementos?

Toda a gente o sabe. Não é segredo para ninguem. Quando um dêsses grupos se exibe em Lisboa é quasi uma desgraça para ele que um ou dois dos seus jogadores revele categoria. Porque é certo e sabido que esse elemento, seduzido pela aura que rodeia os grandes clubes e pelas vantagens economicas oferecidas, pouco tempo envergará a camisola da colectividade que o fez gente, em football. Pois, não contentes em proceder assim, destruindo todas as possibilidades duma terra possuir um bom «team», os dirigentes dos grandes clubes ainda bradam:—Porque é que eles não são fortes como nós?

Mas nem é preciso que o clube venha a Lisboa ou ao Porto. Basta que a fama dum dêsses jogadores dos clubes com poucos recursos corra o país. Surgirá, então, o inevitavel enviado, e o elemento em questão vêr-se-á envolvido por uma atmosfera de captação, sábiamente organizada, porque ha mestres nêstes generos de coisas. Pode o jogador viver muito longe de Lisboa e do Porto. Ele cairá na rêde. Será envolvido pela teia.

Um rapido exame ás formações dos maiores clubes portugueses será o suficiente para se vêr que a maior parte dos seus representantes não foram criados nêsses clubes.

Estes nossos artigos têm como objectivo porem em realce a necessidade de se modificar a legislação da bola, pelo menos, no tocante ao Campeonato de Portugal, torneio que se diz a eliminar e por sorteio, mas que não é assim, e que não corresponde ás exigencias do football português.

Todavia, enquanto o regulamento se não modifica, como se impõe, dediquemos alguns breves comentarios á jornada de ontem. O jogo das Amoreiras ficou a cargo dum camarada distinto. A nós, coube-nos assistir ao desafio do Lumiar. Não perdemos o nosso tempo.

Sporting-Belenenses não foi um grande desafio, mas foi um encontro emotivo, competição pura. Os belenenses cometeram um grande êrro de tactica: desceram ao terreno, não para ganharem, mas para defenderem a vantagem dos dois pontos. Resulta daqui que o seu sistema de jogo foi claramente defensivo. Do que afirmamos, não se deduza que o clube de Belem jámais atacou. Seria errado. Não é isso que queremos afirmar. E' evidente que os «azuis» tentaram algumas oportunidades. Mas o seu jogo foi dominado pelo sentido da defesa: médios atrasados, reforçando a defesa, de forma a cerrar o mais possivel as portas das balisas. Jogo fechado, numa palavra. Isto deu resultado, até certa altura. Mas tirou ao «onze» todas as possibilidades de ataque. Assim, os seus avançados, sem o amparo decidido dos homens de trás, mostraram-se inofensivos. A defesa adversaria chegou perfeitamente para eles.

O Sporting desceu ao terreno com uma tactica precisamente contraria. Sabendo que, empatar ou ganhar por um «goal» não lhe serviria de nada, os «leões» adoptaram uma tactica eminentemente ofensiva. Tudo ao ataque. Os médios, porém, não se souberam integrar dentro dêsse plano, e resultou daí faltar aos avançados, em varios lances, o auxilio necessario. Já os defesas compreenderam perfeitamente o objectivo a atingir, e jogaram muito avançados no terreno, em alguns lances sôbre a linha de metade do campo.

Resultou do embate destas duas tacticas um trabalho constante para a defesa belenense, que, aos poucos, foi «cilindrada», apesar de se aguentar com brilho durante todo o encontro. Por outro lado, o «team» do Sporting foi belamente auxiliado pela massa associativa—importante factor a apontar.

Era fatal, pois, a vitoria do Sporting, que tardou o maximo; quere dizer, dentro dos metodos adoptados, os homens de Belem dificultaram o triunfo do seu adversario. Tardou, por esse motivo, e porque a maior parte das jogadas leoninas sairam mal, por serem feitas á custa de vontade e de nervos.

Mas quando os «leões», já tarde, marcaram o primeiro ponto, a vitoria desenhou-se perfeitamente. O que mais custou—foi o primeiro «goal» e o do empate; o ponto do triunfo foi a consequencia logica daqueles.

Frisemos isto: qualquer dos «goals» do Sporting resultaram da energia e da coragem postas na luta. Não foram «goals» de pontapé. Foram «goals» gerados pelo ambiente—e porque tinha de ser. Merece destaque especial o ponto alcançado pelo extremo esquerdo do Sporting, que o redimiu de todos os erros do encontro.

Este é o retrato do desafio. Não vale a pena citar jogadores. Em desafios como o de ontem, não ha preocupações de tecnica que resistam ao poder dos nervos. Dum lado e doutro, com tacticas opostas, forneceu-se o rendimento compativel com as circunstancias.

TAVARES DA SILVA

REPLICA FELIZ

Benfica - F. C. Porto

Vitoria brilhante -- «Score» copioso

Saíram ontem os rapazes do Football Club do Porto vencidos do campo. E devem ter saido convencidos. Convencidos em relação ao jogo de ontem, e não, é claro, em referencia ao merito e ás possibilidades do seu «team».

Ontem foi assim:

O Benfica alcançou uma vitoria com expressão numerica de sensação. Neste capitulo ainda o Football Club do Porto marca vantagem pois há anos venceu o seu adversario de ontem por 8-0, e tambem o seu adversario não era «equipe» para perder por tanto.

Da outra vez houve 8-0 e depois 2-4. Agora houve 4-2 e depois 7-0. Nada mais compensador...

* * *

Em tarde de inferioridade normal, o F. C. do Porto não é «team» para sofrer sete «goals» sem replica. E jogando em cheio, com inspiração e arreganho, com quasi tudo a sair bem, tambem o Benfica não é (nem o é «équipe» alguma) capaz de enfiar sete bolas num adversario de classe.

A que atribuir pois o «score» copioso de ontem, e agora referimo-nos ao «score» e não á vitoria? A' percentagem de felicidade, aliás merecida, que acompanhou o «team» das Amoreiras.

A percentagem de «goals» feitos-perdidos» é no geral de 4 para 1. Na melhor das estatisticas de 3 para 1.

Até aos 25 minutos o Benfica, ontem, fez a estatistica em um para um. Aqui não entram em linha de conta energia, fé, melhor jogo, melhor concepção, convicção superioridade. Os «goals» feitos perdidos são sempre de circunstancia alheia á vontade e possibilidade dos jogadores.

Temos, pois, que ao Benfica lhe saiu bem, como em raras tardes da historia do «football» a primeira meia hora. A sorte não se lhe negou, como em tantas tardes de superioridade manifesta; a sorte deu-lhe o braço.

Os «goals» até cinco correspondem a uma superioridade evidente, manifesta, brilhante, com o F. C. do Porto ainda em linha perfeita. Mas superioridade que não foi atraiçoada.

E não se diga que o ambiente influiu: os valorosos rapazes do Porto não são novatos; sabem o que isso é. E tambem no Porto o ambiente foi hostil ao Benfica e este conseguiu 2-2, na altura em que em Lisboa os destronados campeões consentiram já 0-5.

Com o declinar do primeiro tempo o Benfica cedeu por fadiga, e o Porto não aproveitou por incapacidade. Os dois «goals» da segunda parte foram normais; neste periodo já a felicidade se retraiu um pouco, e ficou-se nos 7-0. Isto acêrca do «score».

* * *

Quanto á vitoria, além de merecidissima, foi trabalhada em termos de darem direito á reconquista dos 2 pontos que os benfiquenses traziam em saldo negativo do Porto, e ainda a mais dois ou três de confirmação.

O Porto, pegando com vontade, começou a abater moral dos 2-0 para diante. Quando Sousa Pinga se magoou—já o «direito» do Benfica, no jogo por jogo, estava reconhecido de facto.

Alcobia substituiu Gaspar Pinto bem, não excedendo o titular mas impondo-se pela vontade e brio. Feliciano Barbosa, menos habil que Rogerio, mas não menos esforçado, cumpriu sem raspos, e a sorte de marcar não quis nada com ele.

A linha media foi a formação eixo da vitoria das Amoreiras, com o quinteto avançado em tarde de atrevimento, favorecida pela queda de forma da defesa portuense.

Albino foi o melhor homem dos 22. Não só na primeira parte, mas sempre: nos lançamentos, na disputa, na antecipação, na «presença» constante.

Quando arrefeceu, no final, já o seu esforço não se tornava necessario senão para evitar o ponto de honra que—surpreende dizê-lo—o F. C. do Porto mal mereceu.

* * *

O jogo decorreu em campeonato com uma primeira parte correctissima e a segunda assinalada no final com dois incidentes normais. A dureza não atingiu nem metade do que se observa, sem escandalo, em jogos vulgares.

Quanto ao publico—a sua manifestação de assobios, replica cruenta ao que se fez no Porto é inofensiva. Já não se pode dizer o mesmo de um ou outro espectador, ou de grupos deles, que se manifestaram em termos de merecerem reprimenda. Cairam pedras no campo, e a certa altura uma garrafa, a rebolar, pois não se partiu, protesto platonico numa altura em que naquela area não havia jogadores (foi Valadas que a apanhou do chão). Mas mesmo platonico o protesto dava o direito á Policia de meter o homem em trabalhos.

* * *

O arbitro—admiravel! O sr. Cunha Pinto fez uma das mais exemplares arbitragens que se têm visto em campos de «football». Raros e pequenos deslises, e estes mesmo sem importancia; visão rapida e clara, decisão sem arrogancia, atenção maxima, intervenções inteligentes a «não demorar o incidente», ele foi um dos melhores elementos desportivos, se não o melhor, da tarde de ontem. Fica classificado a grande altura, e Setubal deve honrar-se com isso.

O policiamento do campo esplendido, a saida dos briosos rapazes do Porto fez-se em automoveis, com as passagens limpas de observadores.

Concurso Hipico Internacional

H. Vollmer venceu a prova «Xavier de Almeida»

Perante uma assistencia numerosa e elegante disputou-se ontem, no hipodromo do Campo 28 de Maio, a prova «Xavier de Almeida», do Concurso Hipico Internacional, promovido pela Sociedade Hipica Portuguesa.

O publico seguiu com muito interesse a referida prova, cujos premios foram ganhos pela seguinte ordem: sem faltas, 1.º, H. Vollmer, no «Principe», 1 m. 20 s. e 3/5; 2.º, Machado Faria, no «Ingenuo», 1 m. 21 s. e 2/5; 3.º, «ex-aequo», marquês do Funchal, no «Merle Blanc», e Travassos Lopes, no «Bábá», 1 m. 22 s. e 2/5; 5.º, Antonio Crespo, no «Brabout», 1 m. 25 s. e 2/5; 6.º, D. Fernande Deffeuse, no «Bergerac», 1 m. 26 s. e 4/5; 7.º, Valadas Junior, na «Revistada», 1 m. 27 s. e 1/5; 8.º, Antonio Xavier, no «Sport», 1 m. 31 s. e 1/5; 9.º, «ex-aequo», Antonio Cruz, no «Bonito», e Valadas Junior, no «Lamourim», 1 m. 31 s. e 2/5; 11.º, Oliveira Reis, no «Nova», 1 m. 32 s. e 3/5; 12.º, Peixoto da Silva, na «Quina», 1 m. 39 s. e 1/5; com 3 pontos, 13.º, Henrique Calado, no «Rio Frio»; com 4 pontos, 14.º, Antonio Crespo, no «Regulo», 1 m. 23 s. e 3/5; 15.º, Machado Faria, no «Ingenuo», 1 m. 24 s. e 2/5; 16.º, o mesmo cavaleiro, no «Mouchoix», 1 m. 25 s. e 1/5; 17.º, Pereira Coutinho, no «Gip», 1 m. e 28 s.; 18.º, Helder Martins, na «Paloia», 1 m. 28 s. e 2/5.

As provas de amanhã

Continua amanhã, ás 15 horas, no Hipodromo do Campo 28 de Maio, o Concurso Hipico Internacional de Lisboa. Disputam-se as provas: «Sargentos», «Jaime Alto Mearim» (percurso á americana) e «S. Jorge». A ultima destas provas é reservada aos cavaleiros da «Legião» e «Mocidade Portuguesa».

TAUROMAQUIA

A garraida do Instituto Industrial

A direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Industrial de Lisboa resolveu levar a efeito, no proximo dia 10, pelas 22 horas, uma garraiada cujo produto se destina á criação duma Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres do mesmo Instituto. Presidirá ao espectaculo o director do mesmo, sr. professor Monteiro de Barros, estando organizado um programa engraçadissimo, a desempenhar pelos estudantes, com a colaboração de Joaquim Moça, Augusto Gomes Junior e Alfarero. Os bilhetes são muito baratos.

A corrida do dia 12 na Barquinha

No proximo domingo, realiza-se, na praça da Barquinha, uma grande corrida de touros. Serão lidados oito touros dos Irmãos Robertos, de Salvaterra, por João Nuncio e Simão da Veiga, pelos bandarilheiros Julio Procopio, Agostinho, F. Gonçalves, Raimundo e C. Santos. O cabo dos forcados é Edmundo de Oliveira.

LISBOA-SETUBAL

Os comboios permitem as mais estreitas relações entre as duas cidades

Partidas do Terreiro do Paço — 7,35; 8,00 (só ao domingo); 9,20; 11,05; 14,15; 16,35 (a); 17,30; 18,25 (só dias uteis); 19,10; 21,15 (a); 1,15 (só nas noites de domingo para segunda-feira).

Partidas de Praia-Sado (Setubal)—5,59 (b); 8,08; 9,25; 10,52 (só dias uteis); 12,50; 16,28; 17, 49; 19,16; 22,00 (só ao domingo).

(a) Só até Setubal; (b) Só desde Setubal.

SETUBAL VALE POR SI E PELOS SEUS ARREDORES

Esclarecimentos nas estações do percurso e no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 2 4031.

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16,30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**
Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema
Orquestra Portugal

de 12$00

Lote especial d'A Mariazinha

Este lote é o produto duma combinação feliz. Entram nele os melhores cafés, criteriosamente doseados. Daí resultou um raro tipo de café que tem criado sincero e justo entusiasmo entre os seus consumidores.

Pode dizer-se que é o café dos "Amigos do Bom-café„.

Tem sido afirmado por dezenas de clientes que ainda não provaram café de igual sabor, apesar de o terem pago a 18 e 20 escudos.

Este lote reune, na verdade, as 3 qualidades apreciadas: côr... aroma .. paladar.

Este lote é moido á vista do cliente, no momento da compra.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Empresa Insulana de Navegação

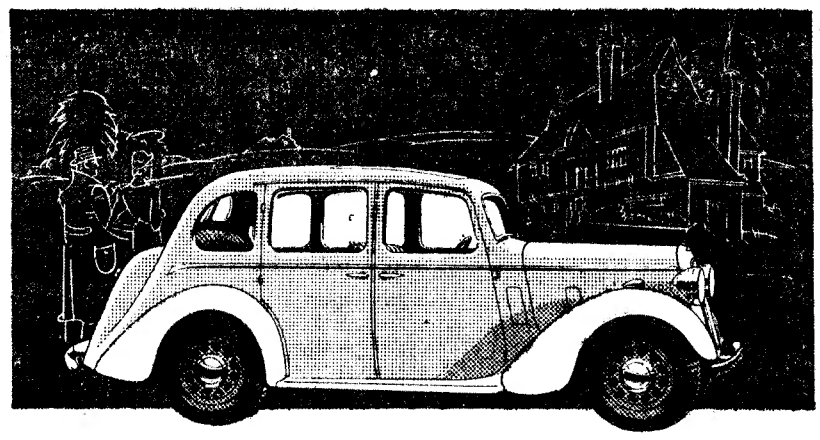
O paquete

"L I M A"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Junho ás 15 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Telefone 2 1214 — Avenida 24 de Julho, 2, 2.º



VAI COMPRAR UM AUTOMOVEL?
NÃO SE ESQUEÇA, VEJA OS

AUSTIN

Quando se adquire um Austin não se faz uma experiencia Tem-se a certeza de obter bons resultados; mais de 2.000 Austins em circulação em Portugal atestam-no

TODOS OS MODELOS EM EXPOSIÇÃO

Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. Gonçalves, Sucrs.

90 — R. Rodrigues Sampaio — LISBOA
130 — R. Alexandre Braga — PORTO

TERMAS DE CALDELAS
A Estancia dos coliticos e suas consequencias
Abertura a 10 de Junho

PONCHE REI DE SIAM
o unico em pureza e paladar

CALDAS DA FELGUEIRA

Canas (Beira Alta) — **Balneario e Grande-Hotel-Club** abertos até 15 de Outubro

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES
Únicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO, FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE
Absolutamente regularizadoras da TENSAO ARTERIAL
As de maior radio - actividade
Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40
FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1003

Lotaria de Santo Antonio

A 11 de Junho

Os 3.000.000$00

estão á venda na casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

Bilhetes a	840$00
Meios a	420$00
Quartos a	210$00
Décimos a	84$00
Vigésimos a	42$00
Cautelas a	11$00

Pelo correio mais 1$00
Não se enviam remessas á cobrança

Lotaria de Santo Antonio

3.000.000$00

A' venda na Feliz

CASA CONDEIXA

Bilhetes a	840$00
Meios a	420$00
Quartos a	210$00
Décimos a	84$00
Vigésimos a	42$00
Cautelas a	11$00

Pelo correio mais 1 escudo
Pedidos a

JOÃO CONDEIXA
217, Rua do Arco Bandeira, 217
(Proximo ao Rossio)
Tel. 2 6480

P. S. — Êstes preços são sem compromisso e anulam todos os anteriores.

ZIG ZAG

O Melhor Papel de Fumar
Livro Double $60
Livro Simples $30
Unicos Importadores:
Casa Havaneza
LISBOA

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

??? MOBILIAS novas e usadas, diversos estilos, bons acabamentos, conservação garantida, desirmanadas, camas de ferro, colchoarias, lavatorios, banheiras, fogões e outros artigos de menage. **Não comprem sem visitar «A CASA LOPES COELHO» que é recomendada pelos seus 43 anos de vida comercial que atestam a seriedade e garantia nas suas transacções.** Vendas a pronto e prestações.

69, RUA DA ATALAIA, 71
Telef. 2 4127 — LISBOA

STOPSTARA

é o que ha de melhor, para fixar vidros em grades de ferro!
Não racha, não escorre, não enruga, não descasca, nem se desagrega.
Peça **STOPSTARA** ao seu vidraceiro.
Importador:
Antonio Augusto Pedrosa
R. do Arco do Cego, 38-1.º D.º
Telefone 4 0323

TINTAS E VERNIZES CIN AQUACIN

UMA TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS
PEDIR CATÁLOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES: L. POÇO DO BORRATÉM, 13-1.º D. LISBOA